



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

GIVANEUSA SOBRAL SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS NO INCENTIVO À LEITURA: Olhar de
professores anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas
públicas de Itaituba Oeste do Pará**

Itaituba – Pará

2017

GIVANEUSA SOBRAL SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS NO INCENTIVO À LEITURA: Olhar de
professores anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas
públicas de Itaituba Oeste do Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Licenciado Pleno em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. José Santos Nascimento Filho.

Itaituba – Pará
2017

GIVANEUSA SOBRAL SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS NO INCENTIVO À LEITURA: Olhar de
professores anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas
públicas de Itaituba Oeste do Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Licenciado Pleno em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. José Santos Nascimento Filho.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva.

Orientador: _____ Nota: _____

Prof. Esp. José Santos Nascimento Filho.

Avaliadora: _____ Nota _____

Profª. Esp. Maria Danielle Lobato Paes.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 18 de março de 2017.

A toda minha família, em especial ao meu filho que carrego no ventre, a meus pais Antônio e Maria por serem minha referência e terem me ensinado a ser uma pessoa do bem forte e perseverante, fonte da minha inspiração e determinação. Dedico-lhes essa conquista como gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou meu caminho durante essa caminhada para que pudesse galgar mais degraus da minha formação profissional.

A meus familiares, que sempre acreditaram em mim e torceram pela minha vitória.

A meu irmão amado Antônio Filho que dividiu comigo momentos difíceis, mas, superamos juntos nos tornando pessoas mais fortes.

A minha querida tia Gercina Oliveira pelo coração transbordante de amor, por sempre me acolher na sua casa e por todo carinho e afeto.

Ao pai do meu filho Robert Menezes Couto por me proporcionar a alegria de ser mãe me fazendo descobrir um amor indescritível muito especial.

Ao professor José Santos Nascimento Filho, pela paciência, compreensão, amizade e incentivo, que de maneira respeitosa e amigo me orientou durante elaboração desse trabalho, que confiou em minha pessoa dando forças para enfrentar os desafios constantes.

A todos os professores que contribuíram com seu conhecimento para meu aprendizado em especial a professora Antônia Vanda dos Santos Leite por sempre me oportunizar novos conhecimentos. E ao Dr. Francisco Cláudio pela serenidade, ensinamentos e orientações que servirá para minha vida acadêmica e profissional.

As minhas amigas de faculdade que sempre estiveram comigo nessa caminhada.

A todos os colaboradores dessa pesquisa, professores e diretores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rotariano Dejalma Serique e a EMEF. Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso.

A tecnologia faz "parte do natural desenvolvimento dos seres humanos" e é elemento para a afirmação de uma sociedade. "O avanço da ciência e da tecnologia não é tarefa de demônios, mas sim a expressão da criatividade humana". O educador acredita que a tecnologia não surge da superposição do novo sobre o velho, mas o novo nasce do velho desse modo, o novo traz em si elementos do velho; parte-se de uma estrutura inferior para se alcançar uma superior e assim por diante.

"Paulo Freire"

RESUMO

Com a evolução da era tecnológica, as mídias educacionais fazem-se presentes na escola provocando mudanças no ensino tradicional dos livros. No entanto, ainda existem vários problemas e dificuldades relacionada a essa prática como recursos didáticos no incentivo à leitura. Assim, esse trabalho tem como objetivo identificar os desafios da docência nos anos iniciais na formação de pequenos leitores e as principais metodologias utilizadas pelo professor alfabetizador, bem como reconhecer, a influência das tecnologias no desenvolvimento da leitura do aluno. Desse modo, o estudo foi desenvolvido na modalidade quali-quantitativo no município de Itaituba/PA, na qual, foram entrevistados 16 professores nos anos iniciais do ensino fundamental, com intuito de compreender a percepção deste com relação ao incentivo da leitura por meio das mídias educacionais. O estudo demonstra, que os professores apontam como principal desafio, despertar o interesse pela leitura frente as metodologias disponíveis. Dentre as metodologias utilizadas pelos professores, estas variam desde a história em quadrinhos, textos ilustrativos, contos, filmes, karaokê, músicas e até mesmo website.

Palavras-chave: Leitura. Mídias educacionais. Professores.

ABSTRACT

With the evolution of the technological age, educational media are present in the school provoking changes in the traditional teaching of books, however there are still several problems and difficulties related to this practice as didactic resource in encouraging reading. Thus, this work aims to identify the challenges of teaching in the initial years in the formation of small readers and the main methodologies used by the teacher literacy, as well as recognize the influence of technologies in the development of student reading. Thus, the study was developed in the qualitative-quantitative modality in the city of Itaituba / PA, where 16 teachers were interviewed in the initial years of elementary education in order to understand their perception regarding the incentive to read through educational media. The study demonstrates that teachers point out as the main challenge to awaken interest in reading against the available methodologies. Among the methodologies used by teachers, these range from comics, illustrative texts, short stories, movies, karaoke, songs and even website.

Key words: Reading. Educational media. Teachers.

LISTA DE SIGLAS

Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo

Tecnologias de Informática e Comunicações – TICs

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs

Associação Brasileira de Tecnologia – ABNT

Organização das nações Unidas para educação, Ciência e Cultura – UNESCO

Organização das Nações Unidas – ONU

Meio de Comunicação em Massa – MCM

Atendimento Educacional Especializado – AEE

Educação de Jovens e adultos – EJA

Tecnologia Educacional – TE

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – O que entende por mídias educativas?.....	56
Quadro 2 – Justifique a questão 5.....	61
Quadro 3 – Justifique a questão 7.....	64
Quadro 4 – Dê sua opinião quanto ao uso de mídias educacionais no incentivo à leitura.....	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Usa mídia nas aulas?.....	57
Gráfico 2 – Usa mídias no incentivo à leitura?.....	58
Gráfico 3 – Dentro da relação marque as mídias utilizadas.....	59
Gráfico 4 – Nota melhora no desempenho dos alunos quanto a leitura incentivada pelas mídias?.....	60
Gráfico 5 – Considera possível incentivar a leitura com uso das mídias educacionais.....	63
Gráfico 6 – O uso de mídias para incentivar à leitura é de iniciativa própria ou faz parte da política institucional da escola?.....	65

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 CONTEXTO HISTÓRICO DAS MÍDIAS.....	15
1.1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA MÍDIA NO BRASIL.....	15
1.2 AS MÍDIAS COMO FERRAMENTA COMUNICACIONAL E INTERATIVA NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	18
1.3 EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	20
1.4 MÍDIA E EDUCAÇÃO.....	23
2 TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO.....	30
2.1 A LEITURA AO LONGO DO TEMPO.....	30
2.2 PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA E LEITURA.....	36
2.3 AS NOVAS TECNOLOGIAS E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	38
2.4 EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO AUXÍLIO À LEITURA.....	41
2.5 O USO DAS MÍDIAS COMO RECURSO AUXILIARES NO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DO LETRAMENTO.....	46
3 CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS NO INCENTIVO À LEITURA.....	50
3.1 METODOLOGIAS ADOTADAS NO ESTUDO.....	50
3.2 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL.....	51
3.2.1 Escola M.E. Rotariano Dejalma Serique.....	51
3.2.2 Escola M.E.F Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso.....	53
3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	55
3.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS.....	70

INTRODUÇÃO

As tecnologias estão cada vez mais presentes na educação, o governo tem criado vários programas de incentivo a inserção das mesmas nas escolas. Um desses programas é o ProInfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997 e regulamentado pelo Decreto 6.300, de 12 de dezembro de 2007, promove o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio.

As tecnologias têm um importante papel a cumprir se inseridos nas escolas. E atualmente existem escolas com acesso a diversas mídias digitais, mas nem sempre estão disponíveis ou acessíveis aos professores para que possam explorar sua criatividade e realizar trabalhos pedagógicos. Tendo em vista, que a leitura é fator imprescindível para um bom desenvolvimento cognitivo e social, compreende-se que há uma grande responsabilidade dos profissionais da educação no sentido de que se promovam situações que viabilizem o aprimoramento das habilidades de leitura durante todo o período de escolarização.

De acordo com as reflexões de LEONTIEV (1978: 261), “o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade”. Repensar as práticas pedagógicas, assim como as concepções de criança, desenvolvimento humano e aprendizagem, torna-se essencial. Consequentemente, estaremos redirecionando a atual concepção geral sobre a apropriação do conhecimento, da cultura humana, inserida no espaço educacional.

O incentivo à leitura contribui para evolução da escrita, da interpretação, da criatividade do uso social da linguagem, neste sentido sensibilizar profissionais ligados a educação a participar ativamente na construção e estimulação das múltiplas, das linguagens: corporal, visual, auditiva, oral, musical, individual e social.

Entende-se que não deve haver separação entre as aprendizagens do meio escolar e da realidade, caso ocorra essa separação, o risco de assumir um ensino fictício, um ensino que é o simulacro da realidade é certamente ensinar o educando a um aprendizado conservador. Acredita-se que o objetivo essencial da Educação Infantil seja criar nas crianças o desejo de expressão, o desejo de comunicar-se, de saber, de expressar-se por diferentes linguagens.

A entrada da informática na educação é considerada por ALMEIDA (1987:19) um avanço, mas que merece preocupação para as finalidades que são destinadas, devendo haver um estudo antes de inserir o computador nas escolas. Segundo o autor, deve-se inicialmente diagnosticar a realidade educacional para visualizar os problemas prioritários que afetam a educação, definindo as necessidades que podem ser atendidas pelo uso de determinado recurso tecnológico, delimitando as faixas etárias, graus, áreas de estudos, habilidades a serem trabalhadas, escolha de linguagens computacionais, especificação de equipamentos, custos e entre outros.

Para o autor o domínio da informática, representa nos dias atuais uma das formas de poder, ou seja, a relação de dominação das relações de classe na sociedade capitalista, gerando preocupação de se garantir à classe trabalhadora o acesso às mídias, pois acima das possibilidades pedagógicas do uso do computador, o seu domínio representa uma contribuição à propagação do processo democrático. A escola tem um importante papel, que é o de oferecer o acesso, como também o de fazer com que as crianças se apropriem dos conhecimentos, de forma que os transformem e, conseqüentemente, modifiquem sua própria realidade.

Na vida prática das escolas a concepção metodológica sobre como incentivar o educando a leitura nos leva a uma reflexão de trabalhar de forma integrada conhecimentos capazes de aproximar o aluno da realidade vivida pela sociedade, tendo em vista, que atualmente vive-se no mundo tecnológico e que ao invés de se deixar manipular por elas, devemos aprender usá-las e mostrar aos alunos que as mídias tem a capacidade auxiliar no aprendizado, fazendo-os compreender que esses recursos podem ser aliados no conhecimento de mundo através da leitura e conseqüentemente tornar pessoas críticas que saibam criar novos conceitos sobre a dimensão e a importância que a linguagem tem na construção de saberes.

O mundo da informação tem evoluído significadamente nas últimas décadas, conseqüentemente, a forma de se comunicar ganhou novos olhares e sentidos na vida das pessoas. O aluno de hoje, tem acesso aos meios tecnológicos muito cedo e, cada dia torna-se mais adepto desses recursos, uma vez que utilizam essas ferramentas. O campo das ciências educacionais tem debatido políticas e propostas que aproximam da criança e escola esses recursos de forma positiva fazendo os mesmos perceber um ambiente rico de conhecimento, isto é, um universo a ser explorado com foco no aprender.

Nas escolas de Itaituba, muitas delas têm vivenciado discussões na sobre o uso das mídias de forma indevida, causando preocupação à escola que ainda se

sentem inseguras na tomada de decisão frente aos avanços tecnológicos e como fazer para melhor direcionar o uso desses recursos de forma pedagógica e principalmente trabalhar o incentivo à leitura.

Para compreender os desafios enfrentados busca-se na pesquisa respostas do que os professores têm a dizer sobre o uso das mídias como recurso metodológico na sala de aula, visando o papel da escola na busca para preparar o professor, na construção de um novo olhar das mídias como ferramenta de incentivo à leitura culminando na prática dos professores para inovar suas metodologias através das mídias para incentivo da Leitura.

Assim, o objetivo da pesquisa tende a identificar o uso das Mídias Educacionais para sanar os desafios na leitura e escrita nas séries iniciais buscando sanar, também, os problemas relacionados ao processo ensino e aprendizagem. Para o alcance deste objetivo é necessário identificar se os professores utilizam as mídias como metodologia do incentivo à leitura; abordar as concepções dos professores e alunos sobre as influências que as mídias têm no ensino e aprendizagem e levar em consideração a concepção dos professores, pais e alunos pertencentes à escola, quanto ao tema do estudo.

Como procedimentos metodológicos utilizou-se a pesquisa quali-quantitativa de aplicação direta entre professores da rede pública de ensino, na modalidade de ensino fundamental inferior (ensino infantil), com aplicação de questionários previamente estruturados, a fim de verificar entendimentos sobre tema abordado.

A estrutura do presente estudo compõe-se de três capítulos, sendo que o primeiro relata a história das mídias e sua importância na leitura e comunicação. No segundo capítulo denomina-se "Abordagem sobre o uso das mídias no incentivo à leitura e escrita no Ensino Fundamental. E por fim, no terceiro e último capítulo, mostra-se os resultados e análise da pesquisa realizada com professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental nas escolas: Rotariano Dejalma Serique e Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, no município de Itaituba Oeste do Pará.

1 CONTEXTO HISTÓRICO DAS MÍDIAS

1.1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA MÍDIA NO BRASIL

A história da mídia na educação teve início com o surgimento dos avanços tecnológicos na indústria, em meados do século XX, entre os anos de 1940 e 1970, após o telefone, o cinema, o rádio, as revista e a televisão formaram um sistema que ao se desenvolver transformou-se um grande aparato ao se integrar aos outros meios tecnológicos como celulares TVS interativas e a Internet gerando impactos e despertando na sociedade uma visão de novos conceitos capazes de mudar o pensamento tradicionalista para uma visão mais consciente de comunicação visto que, as mídias eram consideradas pela classe dominante como uma ferramenta ameaçadora as políticas vigentes diante de uma massa popular em transformação social.

Conceituar as mídias requer considerar de forma abrangente por estar representada pelos meios de comunicação de massa atuantes que estão envolvidos com entretenimento, lazer e informação como o rádio, televisão, jornal, revista, livro, fotografia e cinema. Através das mídias as culturas viram mercadorias com a divulgação de produtos e imagens e crescimento constante de meios eletrônicos de comunicação que envolve os jogos eletrônicos, celulares, dvds, cds, tv a cabo além dos sistemas que integram a informática, a tv e as telecomunicações, que são os computadores e redes de comunicação.

Durante a década de 70, predominava no Brasil a cultura das mídias, onde a sociedade pouco letrada e urbanizada convivia com essa realidade de forma intensa. Esse período foi marcado por uma comunicação de massa que gerou uma terceira cultura que sobrevivia em função dos valores de outras culturas, sendo ela de caráter nacional, religioso e escolar. Nesse sentido, a mídia é uma aliada havendo a necessidade de se perceber a importância que a mesma possui quando usada de forma a transmitir e contribuir para a formação das identidades de todos, cabendo a escola assim como as demais instituições irem em busca de socializar e procurar refletir suas finalidades e assim valorizar os benefícios em prol do bem comum.

Atualmente percebe-se que todos devem estar integrados as tecnologias, ficar fora dela é se permitir viver isolado de uma sociedade contemporânea. Da mesma maneira a mídia vem sendo usadas na educação juntamente com a

tecnologia, pois a integração das mesmas resulta em suas funcionalidades. Ou seja, a socialização entre as mídias e o homem em sua formação é composta por indicadores resultantes das instâncias produtoras de cultura e tem como missão principal a transmissão de ideias e valores que contribuirão no conhecimento em vários aspectos, fundamental na formação social e cidadã da humanidade.

A evolução tecnologia no contexto educacional permitiu o surgimento da linguagem audiovisual, em decorrência do cinema ser a uma das primeiras mídias a impulsionar as Tecnologias da informação (TICs) nas práticas educativas. Foi em 1910 que se deu o registro da produção do primeiro filme de cunho exclusivamente educativo. Em sequência foram criadas filmotecas e o cinema educativo no Brasil se consolidou até os anos 70. A expansão da tv no país foi um marco para a implantação de outros canais de divulgação de materiais de cunho educativos audiovisuais.

O rádio também teve influência na sociedade, os programas eram informativos e musicais, de caráter educativo e cultural. Com a difusão da transmissão radiofônica no Brasil, surgiram várias experiências de incorporação dessa linguagem em ações de educação popular. Uma delas foi as práticas de alfabetização com o uso de rádio, realizado por Paulo Freire na década de 1970.

O surgimento da internet e a convergência de diversas mídias em um mesmo suporte passam a ter maior velocidade de acesso a informações, em formatos variados, dando origem a iniciativas de mobilização para uso da internet no contexto escolar, como políticas de inclusão digital e formação de professores para uso das TICs.

É notório que a detenção do conhecimento das áreas tecnológicas é determinante para o domínio do poder. Quem detém conhecimento detém poder. Quem detém conhecimento tecnológico detém ainda mais o poder. Isso é facilmente observado se verificarmos a evolução das três ondas do poder, segundo Alvin Toffler: 1ª onda, determinada pelo domínio de terras, produções agrícolas; 2ª onda, determinada pelas indústrias; 3ª onda, determinada pelo conhecimento (TAJRA, 2008:27).

Definida como as tecnologias da informação ou como conhecemos atualmente as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), tornou-se resultado da fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas. No meio educacional se teve uma relação abstrata aos conceitos de espaço e distância, como as redes eletrônicas e o telefone celular, que

atualmente é acessível ter em nossas mãos o que antes estava a quilômetros de distância.

A expansão da rede permitiu as pessoas antes consideradas consumidores passivos a ter autonomia tornando-se produtores de conhecimento. Isso se deve a ferramentas disponíveis facilitadoras a criação de páginas on-line, que permite o usuário comunicação com o mundo, que em uma rede de banda larga interligada divulga notícias, publica dados, informações e conhecimentos que ficam armazenados em arquivos em espaços amplos que são disponibilizados em servidores através da internet de maneira que todos tenham acesso.

A escola de hoje, fazendo uso da mídia na perspectiva da TE, precisa ir além da metodologia tradicional de ensino baseada na transmissão da informação, na memorização e no velho ler, escrever e contar. A escola contemporânea precisa ser problematizadora, desafiadora, agregadora, de indivíduos pensantes que constroem conhecimento colaborativamente e de maneira crítica (LEITE, 2011: 73).

Foi com essa evolução da internet que a educação viu as possibilidades de aprendizagem, utilizando a tecnologia a seu favor e com recurso de fácil manuseio que possibilitasse à interação, o compartilhamento, a veiculação e integração de diversos conteúdos e mídias proporcionando a comunidade escolar nova fonte de pesquisa e um mundo virtual repleto de informações e possibilidades de manipulação desses recursos como ferramenta de aprendizagem e troca de conhecimentos.

Nesse contexto, as mídias seria uma das ferramentas a ser trabalhada por sua diversidade e facilidade de acesso nos recursos como áudio, vídeo, imagens, textos e links, em um mesmo suporte de aprendizagem provocando na educação um novo olhar no ensino aprendizagem, aonde o professor vai lhe dá com novos desafios, pois as novas ferramentas disponibilizadas possibilitam a construção coletiva de conhecimento de forma mais rápida, pois muitos conteúdo ou assuntos abordados muitas vezes chegam antecipados exigindo do educador também está atento e informado dos acontecimentos e fatos, para isso ele precisa compreender que as mídias podem ser facilitadoras nessa relação devendo está presente nas práticas de ensino aprendizagem, pois, atualmente conhecemos o mundo e tudo que está acontecendo através das mídias e redes de comunicação de massa.

Há uma distinção entre mídia e meio de comunicação. Mídia é o termo usado para designar os meios de comunicação. Por exemplo: Imprensa é a designação coletiva dos veículos de comunicação que exercem o jornalismo e outras funções de

comunicação informativa. No que se refere ao campo comunicacional, o conhecimento acadêmico é que estuda os processos de comunicação humana.

1.2 AS MÍDIAS COMO FERRAMENTA COMUNICACIONAL E INTERATIVA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O homem sempre viveu em sociedade, surgindo a necessidade de se comunicar uns com os outros, para expressarem seus sentimentos, ideias e até mesmo sua cultura, sabe-se que a comunicação era o meio também de avisar aos outros sobre um fato ocorrido ou alertar sobre algo. A escrita originou-se dos desenhos de ideogramas, que com o processo de evolução esses desenhos ou símbolos acabaram perdendo o sentido da sua simbologia com isso deixando de ter relação com as características originais da época.

A escrita como um processo simbólico da comunicação tem o poder de possibilitar ao homem disseminar suas informações e mensagens que vai muito além do seu próprio tempo e espaço. O surgimento da escrita é um marco na história da humanidade e de grande importância na transmissão de um passado desconhecido, pois é a partir do momento que se encontram os primeiros registros de comunicação, como datas dos acontecimentos se tornam principal fonte na busca e informações considerados importantes para a época vivida, e que seriam passados não só de um indivíduo para outro, mas de geração em geração.

O domínio da língua, oral ou escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício de cidadania, direito inalienável de todos (BRASIL, 1997: 15).

As mídias são frutos dos avanços tecnológicos. Oferecem comunicação entre os povos. No entanto, podem ser consideradas como artifícios que conduzem suas atividades com objetivo de manipular seu pensar, seu agir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas. Muitas vezes, isso ocorre de forma camuflada por meio de propagandas intencionais ou telenovelas que influenciam as pessoas a um pensar vazio de crítica. Tal suposição aponta para permanência da elite no comando ideológico e na implantação de uma visão de mundo que manipula e distorce a veracidade dos fatos.

No contexto educacional, esse cenário cheio de dualidades e fragmentação das ideias, a educação é fundamental na criação de novas concepções diante dos avanços tecnológicos, desenvolvendo ferramenta ou mecanismos capaz de manipular as mídias, mostrando que o meio de comunicação pode ser um aliado na propagação de informações e fazer a sociedade civil organizada e consequentemente a sociedade em geral perceber que as mídias que por vezes criam um perfil anticultural, também podem ser uma aliada. E com o acesso aos conhecimentos esse paradigma pode ser quebrado uma vez que a liberdade de expressão e construção e ideias devem ser respeitadas.

A tecnologia de hoje não é só resultado da inteligência da nossa ciência moderna. Ela é como um eco dos tempos: reverbera hoje como resultado daquilo que veio sendo gritado, desde sempre. [...]. Estes movimentos fazem suas vítimas que, aos poucos, são esquecidas, substituídas pelas vítimas de novos embates, de novas empreitadas sociais ou por notícias mais frescas (VALTER FILÉ, 2011: 34).

As políticas educacionais passaram a ser ponto de discussão e debate durante o processo histórico, ganhando dimensão ao construiu-se um pensamento ideológico embasadas de convicções e críticas que geraram reflexões dialógicas entre as diferentes sociedades por considerar fundamental a surgimento de novas práticas educativas construindo novos olhares com dinâmicas e características com várias facetas, provocando na sociedade capitalista a disputa motivada por interesse político e controle econômico.

Assim, a mídia tornou-se objeto de transmissão de informação e manifestação por professores que buscavam inovação e necessitavam divulgar suas ideias e percepções sobre as mudanças sociopolíticas, econômicas e culturais. No contexto educacional brasileiro a história das mídias teve uma função importante na corrente dialógica possibilitando aos educadores proximidade para debate e discussões pedagógicas educacionais, visando ampliar a propagação dos conhecimentos propiciando o nascimento de novas ideias e propostas educativas que atendessem a necessidade da população frente aos avanços tecnológicos e expansão industrial.

Como se sabe, todas as tecnologias comunicacionais novas ambientes e meios novos. Assim foi a invenção da escrita, que gerou um sem número de ambientes e necessidades para seu uso, desde a placa de barro, passando pelo pergaminho, o papel, até a invenção da imprensa com os tipos móveis. O mesmo ocorreu hoje, a internet tornou os formatos. Assim, antes de entrar propriamente na análise dos gêneros virtuais, seria útil analisar os gêneros se situam (MARCUSCHI, 2010:31).

Os educadores lutavam por uma mídia democrática, onde todos tivessem o direito de partilhar suas reflexões e manifestações políticas, econômicas, sociais, cultural e educacional. No final da década de 1960 foi perceptível o interesse capitalista ao vincular a escola por meio da Tecnologia Educacional propondo um pensamento ideológico racional valorizando a formação de mão - de - obra na qual era necessário devido ao crescimento econômico e pela expansão industrial que o Brasil passava.

Essa valorização tecnológica, durante um período gerou uma visão negativa por educadores que desacreditava nas possibilidades que a tecnologia educacional seria capaz de proporcionar no processo de ensino. Porém esse pensamento foi superado a partir de mediações e reflexão críticas das contribuições, significado e importância que as mídias poderiam causar na educação, vida social, cultural, política e econômica do país de que as tecnologias precisavam ser compreendidas a que veio principalmente seu sentido no processo de ensino-aprendizagem através da tecnologia educacional.

1.3 EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Com a globalização o avanço tecnológico ganhou força devido a tornaram cada vez mais presente na vida das pessoas, ocasionando uma alteração no estilo de vida e no comportamento dos usuários, cabendo ao sistema educacional refletir sobre a educação no mundo moderno. De acordo com KENSKI (2007:19) as tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano.

Esse fenômeno já vinha provocando reflexões sobre o uso dos meios de comunicação de massa. Alguns teóricos ao longo dos anos já discutiam a influência e o poder que as mídias causariam na sociedade, esse debate tem sido fundamental por proporcionar uma visão crítica sobre o papel que os meios tecnológicos tem na vida das pessoas havendo a necessidade de instruí-las usar a seu favor.

Atualmente, as mídias digitais predominam em todos os setores da sociedade, principalmente no mercado produtivo impulsionado por uma sociedade consumista na maioria inconsciente do poder que as mídias possuem na sua vida cotidiana. Nos setores educacionais cada vez mais a inserção das mídias torna-se crescente, cabendo a escola quebrar pensamentos tradicionais dotada de um ensino

arcaico, pois os estudantes tornaram-se adeptos das mídias como ferramenta de aprendizagem.

O processo de produção industrial da informação trouxe uma nova realidade para o uso das tecnologias da inteligência. [...]. Novos meios de comunicação (mídias, derivados do inglês, mas medida ou, em português, meios de comunicação de massa) amplia o acesso a notícias e informações para todas as pessoas. Jornais, revistas, rádio, cinema, vídeo etc. são suportes midiáticos populares, com enorme penetração social. Baseados no uso da linguagem oral, da escrita e o uso desses meios compreendem tecnologias específicas de informação e comunicação, as TICs. (KENSKI, 2008:27-28).

No entanto, percebe-se ainda na nova geração a existência de uma sociedade controlada pelo sistema, que se deixam manipular por ideologias multifacetadas, passando a serem apenas pessoas desprovida de conhecimento crítico, tornando meros consumidores que alimentam a indústria, que em contrapartida sai a frente, tem o poder de dominação econômica e acabam mantendo a visão controladora de uma sociedade que encantados com o mundo as suas mãos ou perdidos meio a tantas informações, sem saber como agir para deixar de ser subalternos. Sua mente está presa a uma política de controle social, político, econômico e cultural nas entrelinhas das tecnologias e da comunicação de massa.

Integrar esses recursos educacionais e comunicacionais é fundamental para sociedade contemporânea, e as mídias devem ser o agente apropriador das novas tecnologias, porém existem barreiras a serem superadas, muitas vezes relacionadas às características estruturais e institucionais que dificultam mudanças e inovações pedagógicas e organizacionais. Outra situação necessária é o acesso e a apropriação das TIC, que vem ocorrendo de forma desigual em classes sociais diversas.

A maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo. [...]. Elas estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram o curso. A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino (KENSKI, 2007:43).

O frequente contato com as mídias e diversas formas de textos em múltiplas fontes ou meios de comunicação tem possibilitado que os próprios usuários inovem no uso da linguagem, testando novas formas de transcrever e apresentar a língua oral no meio virtual, dissolvendo as fronteiras que há entre a linguagem escrita e a oral. No entanto, para muitas pessoas a linguagem pode estar sofrendo

“deformações” nestes campos, podemos dissertar que a palavra escrita nunca foi tão utilizada. Devido ao fato de a internet estar levando as pessoas a lerem e a usarem mais a escrita tem desenvolvido nos internautas uma habilidade no manuseio e na criação de formas específicas de lidar com a língua.

As mídias como ferramenta comunicacional e interativa no contexto educacional deve contribuir na formação integral do aluno, pois o acesso a conteúdo e informações é ilimitado necessitando a organização de pensamentos e adquirir conhecimentos essenciais para a vida prática, a hierarquização de saberes deve ser compreendida na sua plenitude para o pleno entendimento do mundo em que se vive.

Para OLIVEIRA (1997: 09) a supervalorização da Tecnologia Educacional em um período da história da educação brasileira resultou na existência, entre muitos educadores, de um sentimento de descrédito em relação ao uso de artefatos tecnológicos no processo de ensino. Esta “repulsa” só pode ser compreendida e superada à medida que, além de conhecermos sua origem, apontemos para uma nova compreensão da importância do uso da Tecnologia educacional no processo de ensino-aprendizagem.

E as escolas são os locais onde ocorre a emancipação do estudante, esses ambientes educativos são lugares onde crianças e jovens aprendem habilidades de interferir no conhecimento estabelecido, desenvolver novas soluções e aplicá-las de forma responsável para o bem-estar da sociedade. Com o iluminismo esperava-se a instauração da soberania do homem sobre a técnica e a ciência, mas o progresso da dominação técnica tornou-se o novo engano, vitimando o homem mesmo depois de ter sido liberto do medo mágico que o acompanhava.

A partir dessas mudanças, alguns autores como FRIEDMANN e POCHER (1977) apontam que as tecnologias são mais do que meras ferramentas a serviço do ser humano, elas modificam o próprio ser, interferindo no modo de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo, podendo também levá-lo em direções não exploradas encaminhando a humanidade para rumos perigosos.

Sabemos que o poder da técnica pelo homem não o levou a libertação do medo, somente transferiu sua ansiedade e apreensão do mágico, do mítico, para o medo do novo, do avanço desenfreado da ciência e dos efeitos em sua vida, perpetuando sua insatisfação no sentido humanitário.

Antes, os fetiches estavam sob a lei da igualdade. Agora, a própria igualdade se converte em fetiche (ADORNO, 1999: 33). Assim, o homem é condicionado ao

sentido econômico que dá as mercadorias valores que interferem e decidem a sua existência, estabelecendo o caráter de fetiche sobre a vida em sociedade. Desta forma são inculcados no indivíduo normas e comportamentos considerados únicos, decentes e racionais pela cultura de massa ou indústria cultural.

1.4 MÍDIA E EDUCAÇÃO

Predominou na Grã-Bretanha e Estados Unidos nos anos 1930 e 1960, a convicção que as mídias teriam a força de manipulação social oferecendo risco aos usuários, porém a denominação mídia-educação seria instrumento fundamental para orientar e defender a cultura predominante e ao mesmo tempo resistir as novas culturas.

Em sua fase pioneira, nos anos de 1950/1960, na Europa, Estados Unidos e no Canadá, o interesse pela mídia-educação aparece como uma preocupação, com os aspectos políticos e ideológicos decorrentes da crescente importância das mídias na vida cotidiana e se refere mais à informação sobre a atualidade, principalmente política. À medida que esta importância vai crescendo, os outros aspectos dos conteúdos midiáticos (ficção, entretenimento) vão revelando sua eficácia comunicacional e passam a integrar aquela preocupação.

No entanto, é notória a ênfase na informação em prol de propostas e ações de mídia-educação. Visto que, os perigos de influência ideológica, o receio de uniformização estética e de empobrecimento cultural pela padronização de fórmulas de sucesso do cinema e do rádio, agora standardizadas pela televisão, levou jornalistas e educadores a se preocuparem com a formação de crianças e jovens para uma leitura crítica dos meios de comunicação de massa.

Por mídia-educação convém entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados com parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia (UNESCO, 1984).

As abordagens mais influentes nas mídias focalizavam os efeitos da exposição aos meios de comunicação de massa da época: efeitos ideológicos, político-eleitorais, éticos e sobre comportamentos infantis e adolescentes (violência, sexualidade, entre outros). Diante desse cenário, pesquisadores de diferentes

horizontes, educadores, jornalistas e grupos religiosos buscavam minimizar a importância dos efeitos das mídias ou, ao contrário, demonstrar seus perigos.

De acordo com seus conceitos, história e perspectivas sobre a Mídia-
educação, em 1990 a UNESCO promoveu colóquio internacional sobre o tema, reunindo pela primeira vez representantes de muitos países, inclusive do terceiro mundo, com participantes vindos de horizontes muito diferentes, do ponto de vista geográfico e das esferas sociais que representavam: especialistas, professores-pesquisadores de diferentes áreas das Ciências Sociais, comunicadores e jornalistas. O Brasil, por exemplo, foi representado por uma assessora técnica da Fundação Roberto Marinho.

A passagem do século: internet e novíssimas TIC ao final do século XX houve uma verdadeira revolução tecnológica, decorrente do avanço técnico nos campos das telecomunicações e da informática, colocando à disposição da sociedade novas possibilidades de comunicar de produzir e difundir informação. O conjunto das chamadas "indústrias culturais" (rádio, cinema, televisão, impressos) vive uma mutação tecnológica sem precedentes, com a digitalização que, embora longe de ter esgotado seus efeitos, já delineia uma nova paisagem comunicacional e informacional.

As mídias tornam-se mais individualizadas, impregnantes e invasivas. Da aldeia global, passamos à sociedade da informação ou do conhecimento e, sobretudo, à sociedade em rede, com suas utopias e aporias (inteligência coletiva, autonomia, democratização da cultura, realidade virtual). As TIC e a comunicação de que elas são os veículos estão no centro destas mutações técnicas e colocam novas questões (sociais, econômicas, políticas, educacionais), cuja compreensão é fundamental para a cidadania. O papel da mídia-educação, torna-se ainda mais crucial e sua realização mais complexa, face às ilusões libertárias e igualitárias das promessas da rede.

As novas TIC representam, evidentemente, novos desafios para a mídia-
educação, que deve aprender a lidar com: uma cultura midiática muito mais interativa e participativa entre os jovens; fronteiras indefinidas entre a elite produtora de mensagens e a massa de consumidores; novos modos de fazer política e novas possibilidades democráticas.

Além das consequências do avanço técnico, transformando os espectadores em usuários, a mídia-educação também precisa incorporar em suas definições e propostas os efeitos culturais, educacionais e sociais do novo Estatuto da Criança

e do Adolescente, promulgado em 1989, pela ONU e progressivamente ratificado pela maioria dos países.

O termo mídia-educação foi denominado como uma prática educativa contra os demais meios de comunicação, como consequência a publicidade tornou-se principal instrumento de uso. Como estratégia, passou a circular na literatura popular, revistas em quadrinhos e outros textos fáceis para atrair a atenção do público leitor.

Essa concepção de literatura midiática permeia até a atualidade constituindo como uma tradição sobrevivente às mudanças e transformações tecnológicas dos meios de comunicação e publicidade e que são trabalhadas como propostas de educação na inserção das mídias que é atribuída como recursos mitológicos às práticas de leituras e críticas dos meios e assim com tem servido de resistência de muitos professores em trabalhar com a mídia-educação.

Com a conquista da mídia-educação o cinema teve um crescimento significativo na expansão de cursos superiores e o fortalecimento dos vínculos com associações e movimentos culturais. Criou-se uma visão crítica na qual o texto divulgado através das mídias despertou o interesse de grandes pensadores e estudiosos por ser vista como um meio que tinha uma visão representativa do que era ser algo esteticamente digno e meramente cultural.

A evolução das comunicações de massa está diretamente associada à evolução da humanidade. Não foi por acaso que, três séculos depois da invenção dos tipos móveis por Guttenbergue, monarquias europeias caíram uma a uma como dominós em fila. Isso ocorreu porque o domínio da informação é essencial para a manutenção de qualquer estrutura de poder personalista, seja ela de que regime for, onde não prevaleçam os princípios democráticos (inclusive em alguns ditos regimes democráticos). A livre circulação de ideias por meio de livros e periódicos foi instrumento catalisador da insatisfação contra os regimes participativos (DIMMI AMORA *et.al.* 2011; 16).

Paralelamente ao reconhecimento crítico da importância que os processos de interpretação e leitura e ignorando os contextos em que os textos midiáticos são produzidos, distribuídos e consumidos, novas discussões foram levantadas sobre o comando e domínio dos meios nos processos de produção, marketing, venda, distribuição e audiência, e ignorou a problemática relativa às possibilidades interpretativas.

Ao focalizar a atenção na integração da mídia enquanto TE na prática pedagógica, consideramos relevante diferenciar os conceitos de educação,

comunicação e entretenimento. Cada um desses conceitos possui um propósito/objetivo próprio, a saber: a Educação o de educar, a Comunicação o de informar, disseminar informação, e o Entretenimento o de lazer (LEITE, 2011:67).

Em contrapartida criou-se concepções ideológicas que durante antiditadura nos anos 1970 e 1980, em que a mídia-educação passa ser um canal de comunicação para fazer críticas e resistir nas políticas vigentes, nesse período cria-se o movimento de educação popular por força da mídia que lutam em defesa e conquista de uma democracia, dos valores culturais e direitos humanos contra as formas de colonização.

Mediante fatos criou-se discussão sobre os principais princípios da mídia educação, na qual é visto na ótica da não transparência dos meios e sim como um sistema de reprodução social com uma dicotomia que mesmo configurando numa bandeira de luta hegemônica transcidia na desconstrução e desconfiguração de sua identidade.

O papel da mídia-educação é mostrar que a sociedade pode usufruir das tecnologias, está informado dos fatos históricos e o momento político, econômico, social e cultural que o mundo vive é determinante para a construção de conceitos e ideologia e preparar as gerações para um mundo. Cada vez mais o campo educacional tem expandido sua modalidade de educação dando oportunidade a milhares de pessoas através do ensino a distância que aderem as mídias como ferramenta de informação e comunicação com um pensamento construtivista capaz de pesar no campo educacional através das mídias de forma a contribuir na formação de um ser humano crítico que saberá levar seus conhecimentos aos vários campos de atuação mostrando que as ferramentas tecnológicas podem ser uma aliada desde que a mesma seja usada de forma pensada.

De acordo com OLIVEIRA (1997: 09) a denominação Tecnologia Educacional (TE) não despontou no Brasil com uma única conceituação. Desde sua chegada, os educadores depararam com diferentes conceitos que se caracterizaram pela compreensão diferenciada do papel dos instrumentais tecnológicos no processo educativo.

O processo de aprendizagem deve ser contínuo considerando todas as perspectivas e vivência, pois, as informações se modificam havendo a necessidade de aprender a aprender e assim construir uma postura aberta para o diálogo e questionamentos da aprendizagem adquirida buscando novas compreensões do

fazer pedagógico visto que o aprendizado acontece de maneira diversas possibilitando ao estudante um leque de conhecimentos a partir da interação com o meios tornando-o mais aptos ao entendimento e reflexão das mudanças ocorridas ao longo da história.

As novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação as que está sendo ensinado (KENSKI, 2007:45).

A mídia-educação é considerada um novo campo educativo, mas que precisa ser melhor trabalhado na grade curricular dos profissionais da educação. Para isso deve haver definição de políticas voltadas para esse campo, começando pela conceituação das práticas pedagógicas e formação de educadores, assim como a integração das TICs na escola de modo instrumental de forma reflexiva possibilitando a todos envolvidos terem um pensamento crítico, capazes de compartilhar, discutir pensamentos, ideias e criar suas próprias produções.

Apesar de ser um mundo virtual a integração da mídia e educação favorece o processo de socialização das populações adultas e principalmente as novas gerações. Nota-se a mídia-educação como elemento fundamental no processo de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois fazem parte da cultura contemporânea, tornando cada vez mais importantes. Vale ressaltar que as apropriações críticas e criativas são indispensáveis para o exercício da cidadania, pois a mídia tem papel importante na comunicação e em vários aspectos da vida social, que vai desde funções efetivas de controle social, mas também é um meio gerador de novas visões de mundo, percebendo a realidade e aprender a produzir e difundir conhecimentos e informações.

Fugir ou “competir” com os meios de comunicação tem se mostrado uma postura pouco produtiva: os alunos não vão deixar de receber conteúdo dos meios e aprender com eles. Mais ainda, os alunos não vão abdicar de quererem participar de alguma forma da produção destes meios. Cada vez mais jovens, eles aprendem a se relacionar de uma forma interativa com as mídias - do vídeo game aos desenhos animados. Não é lógico, portanto, imaginar que, quando jovens e adultos, voa aceitar outro tipo de relacionamento (DIMMI AMORAI *et.al.* 2011: 23).

A mídia-educação assume seu papel com a integração das TIC na escola, podendo atender em todos os níveis, isso não difere da vida comum das crianças e

adolescentes, pois as mídias estão presentes na vida comum das novas gerações desde muito cedo e funcionam de forma desigual, porém tornam-se agentes de socialização, competindo com a escola e a família. Assim um dos papéis da mídia-educação é contribuir na compensação das desigualdades existentes por interferência midiáticas que se não instruídas seu uso podem afastar a escola dos jovens e conseqüentemente impedirem a escola de cumprir seu papel, sua missão de formar cidadão em um ser humano competente.

É importante ressaltar a necessidade da integração da escola com as tecnologias. Sabe-se que a Mídia-educação vem sendo definida como um meio de formação para a compreensão crítica das mídias. A mesma, também é reconhecida pelo papel potencial na manipulação das informações divulgadas nos meios de comunicação. A mídia pode ser considerada no contexto educativo, como auxiliadora na promoção da expressão criativa e da participação dos cidadãos, colocando em evidência as potencialidades democráticas através dos meios de comunicação técnicos de mídia. É função primordial da escola, garantir uma efetiva intervenção no processo de desenvolvimento cognitivo do indivíduo desde o princípio de sua formação, procurando através dos atuais meios disponíveis estabelecer uma aprendizagem eficaz, como nos alerta Silva (2005):

Se a escola não inclui a Internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura (SILVA, 2005: 63).

Promover formação para a apropriação e uso das mídias como ferramenta pedagógica para o professor é fundamental para criação, expressão pessoal e participação política todos os envolvidos nesse processo comunicacional de interação através das tecnologias, provocando no sistema educacional uma atenção reflexiva sobre o uso das tecnologias na sala de aula, considerando seu contexto histórico e seu papel na sociedade atual.

É de suma importância considerar a integração da mídia-educação, em suas dimensões de forma inseparáveis, objeto de estudo e ferramenta pedagógica, ou seja, como educação para as mídias, com as mídias, sobre as mídias e pelas mídias. Permitindo à escola cumprir sua missão de formar as novas gerações para a apropriação crítica e criativa das mídias, o que significa ensinar a aprender a ser um

cidadão capaz de usar as TICs, como meios de participação e expressão de suas próprias opiniões, saberes e criatividade que são imprescindíveis para formação e participação ativa do cidadão na sociedade em que vive.

2 TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO

2.1 A LEITURA AO LONGO DO TEMPO

Por milhares de anos foram utilizadas pelo homem pinturas de animais nas paredes de cavernas ora denominadas pictografia o que desenvolveu, mas a frente, a escrita e aos poucos substituiu a representação visual pela sonora. Assim a comunicação por sinais foi substituída, dando novas concepções para a comunicação entres os homens, leitura do objeto e a linguagem, adquirindo a sua verdadeira natureza que é oral.

Com uma abordagem histórica do livro e da leitura muito rica e extensa, que vai das primeiras formas de comunicação escrita da Grécia (CAVALLO e CHARTIER, 1998) até as grandes transformações atuais através dos computadores (CHARTIER, 1999), o historiador nos fala de maneira mais consistente sobre os impactos do digital e sustenta o que ficou conhecido por “tripla revolução dos livros”, a qual vivemos agora, e que, segundo o historiador, afeta o universo textual profundamente, modificando os níveis da técnica de produção dos textos, da forma do suporte de leitura e da sua prática.

Segundo o autor “este é um evento único na história do livro e da leitura”. Essa posição do pesquisador, principalmente no que se refere às práticas, fornece os fundamentos teóricos para voltarmos nossa atenção aqui às consequências dessas circunstâncias de base tecnológica para o ato comunicacional da leitura que, na antiguidade era praticada pela arte da oratória na qual transmitia seus ensinamentos de geração a geração. Era através do diálogo que os senhores preparavam seus aprendizes e sucessores. Na antiguidade o leitor era um mero ouvinte da oralidade devido não haver meios tecnológicos para publicações e divulgação de obras escritas.

Na Grécia o ato da leitura e escrita era privilégio de poucos e restrita a uma parcela dos intelectuais como filósofos e aristocratas. Em Roma a escrita foi o principal caminho para garantir os direitos dos patrícios á propriedades. Na Idade Média, havia uma minoria alfabetizada, as igrejas, os mosteiros e as abadias tornaram-se os únicos centros da cultura letrada, onde encontravam-se as únicas escolas e bibliotecas da época e era lá que se preservavam e restauravam textos antigos da herança Greco-romana.

Segundo a história da escrita surgiu em diferentes lugares, tornando-se um poderoso apoio para a memória humana, na qual os povos antigos usavam as marcas gráficas inicialmente como uma ferramenta para registro do movimento do comércio, com o passar do tempo os registros de todos os acontecimentos que envolviam a sociedade usando materiais diferentes foram também se modificando.

Conta-se que os textos eram copiados, à mão, um a um assim, a possibilidade de grafar a informação conferia a durabilidade necessária, para escrever leis, que fixavam costumes e determinava quem devia obediência a quem.

Segundo NUNES (1978:81), com o passar dos tempos, as escolas monásticas foram decaindo, a ponto de serem considerados anos obscuros da Idade Média, principalmente os que se referem entre os anos de 600 a 850. A crise na educação formal ao restringir basicamente ao clerical, enquanto dentro dos mosteiros realizava-se a leitura e a cópia de documentos escritos e de alguns livros das civilizações grega e romana. A leitura tinha caráter religioso, não se tinha obrigação de ensinar a ler aqueles que não fosse seguir vocação religiosa.

Na idade média a igreja por força do poder transformou a escrita num símbolo sagrado ao monopolizar e censurar as obras que seriam transcritas, pregando um pensamento manipulador que, o indivíduo laico tinha que respeitar sem contestar os ensinamentos sagrados, devendo apenas escutá-las e memorizá-las. Isso perdurou por muito tempo a leitura ficou atrelada à esfera clerical, porém, por volta do século XI.

Com o crescimento econômico e aumento das atividades comerciais e manufatureiras, houve crescimento das zonas urbanas muitos passaram a se posicionar na sociedade em busca de direitos ao conhecimento fez com que a igreja perdesse seu poder sobre o ensino. Assim a escrita ultrapassou os muros da igreja e chegava também ao alcance dos leigos.

O historiador Roger Chartier, um dos principais representantes dos estudos sobre a história da leitura, dedicou-se a perceber o impacto que as práticas de leitura exerceram naquelas que ele denominou “comunidades interpretativas” ao longo da história. A relação que temos hoje com a leitura, por exemplo, está associada intimamente às construções de hábitos sociais dependentes da tecnologia, como a tela de computador e a internet.

Pode-se considerar que o desenvolvimento econômico e social foi o marco para a transformação da sociedade. O surgimento da instituição escola e a alfabetização da massa trabalhadora tornaram possível o acesso à comunicação

escrita em larga escala. A oportunidade de lutar por escolas públicas veio mediante lutas daqueles que iam contra as doutrinas de ensino da igreja, onde todos tivessem o direito à leitura e escrita, se libertando de um mundo que os mantinham a margem do conhecimento.

Para Silva (2005):

Caracterizar a práxis da leitura em termos do complexo "CONSTATAÇÃO, REFLEXÃO e TRANSFORMAÇÃO" por parte do leitor, nada mais é do que excluir qualquer aspecto opressor de uma mensagem escrita (ou do uso que comumente se faz dela em escolas, bibliotecas, etc.,); é, ao contrário, colocar a mensagem escrita em termos de uma possibilidade para a reflexão, questionamento e recriação do real (SILVA, 2005, 52: 53).

O crescimento das cidades possibilitou novas visões de mundo, houve um desenvolvimento na formação e no fortalecimento da sociedade renascentista, fator muito importante para a mudança dos métodos e da forma educacional na Idade Média. Foi um momento de estabelecimento de novas relações sociais, não mais rígidas como as anteriores, pois a sociedade começava a permitir certa ascensão social e precisava dar espaço para os diferentes segmentos que estavam se firmando.

Segundo o autor, este foi um período no qual o capitalismo começou a se insinuar na sociedade, em que se estabeleceram as Corporações de Ofício e a divisão do trabalho e no qual se preconizou a união entre teoria e prática. Neste período, expandiram-se as atividades comerciais e artesanais ocorrendo uma ascensão da burguesia. Iniciou-se a formação dos estados nacionais com apoio dos burgueses ricos e as invenções da imprensa e do papel que contribuíram para a disseminação da educação e da cultura.

No século XV Tornou possível a reprodução de livros e o acesso à leitura para um maior número de pessoas do que até então tinha sido possível. A descoberta da impressão se deu graças à invenção de **Gutemberg** que, ao conseguir uma impressão nítida, possibilitou a reprodução de um mesmo material em um tempo muito rápido, o que teve como consequência a produção de milhares de livros em pouco tempo.

No século XVIII, com a proliferação do romantismo literário e das feiras de livros em várias cidades europeias, a prática da leitura tornou-se um hábito realmente popular e com grande impacto na sociedade. Basta dizer que a leitura de

panfletos políticos e escritos filosóficos dos iluministas mobilizou, em grande parte, os burgueses da França à ação revolucionária de 1789.

No Brasil a história da leitura esteve integrada a instituições que tinha interesse em patrociná-la, em decorrência da literatura ser a principal incentivadora garantindo seu lugar numa história da leitura. Assim as obras ganharam escrita conceito de literatura. A concepção de distinguir a produção de textos impressos em geral, estava relacionada as Belas Letras.

Sabe-se que a escola constitui o espaço por excelência de aprendizagem, tornando um dos principais órgãos que valorizou e consolidou a leitura através da educação, cooperando com o processo de legitimação da literatura e da escrita no mundo capitalista. Ela é fundamental por contar com uma história especial, de que fazem parte as diferentes filosofias educacionais, as concepções relativas aos processos de ensino, o modo de organização do aparelho pedagógico diante das mudanças ocorridas na sociedade.

Durante as primeiras décadas do século XXI, a luta pela redução dos elevados índices de analfabetismo no Brasil, desencadeou um trabalho político social com objetivo reduzir altas taxas de analfabetismo, pois, o país sendo uma nação independente se viu pressionado mediante a necessidade de enfrentar o mundo letrado e informatizado em expansão capitalista, assim tendo um olhar sobre a massa popular, por compreender que uma sociedade letrada é uma um povo livre da ignorância e malícia alheia.

No entanto, grande parte dos métodos propostos nas últimas décadas, se propõe a resolver o problema, encarando as duas facetas da questão: como alfabetizar de modo acelerado, cortando o caminho que tem atrasado a consolidação da escola brasileira; como fazer o analfabeto aceitar o processo de alfabetização, porque, sendo ele via de regra pobre e despreparado culturalmente, se depara com uma situação inusitada que, à primeira vista, parece contradizer sua experiência e que, por isso, ele rejeita.

Com a racionalidade crescente no século XIX, que atribuiu ao homem à tarefa de dominar, explorar a natureza, aliada ao também crescente processo de industrialização, o desenvolvimento centrado na ciência e tecnologia (C&T) passou a ser visto como sinônimo de progresso. Mas, com as guerras mundiais, principalmente a segunda, este desenvolvimento passou a ser questionado. O arsenal de guerra, como as bombas nucleares, deixou bem explícito o poder destrutivo do homem. O que inicialmente parecia um bem inegável a todos, com o passar dos anos revelou outras facetas. À medida que os usos abusivos de aparatos tecnológicos tornavam se mais evidente, com os problemas ambientais cada vez mais visíveis, a

tão aceita concepção exultante de C&T, com a finalidade de facilitar ao homem explorar a natureza para o seu bem-estar começou a ser questionada por muitos (ANGOTTI, 2001:15).

Sabe-se que a concepção histórica sobre a leitura é fator determinante para se compreender a materialidade do conceito de literatura, para além dos desafios da sociologia literária. Para se compreender igualmente a sociedade onde opera a literatura e que se expressa em leitura. Ponto de apoio para a compreensão da sociedade brasileira contemporânea, uma história da leitura é igualmente seu retrato em perspectiva, que queremos conhecer em todas suas dimensões.

A leitura se consolidou como prática, nas suas várias acepções. Produto da escola e critério para ingresso e participação do indivíduo na sociedade, veio a ser valorizada como ideia, por distinguir o homem alfabetizado e culto do analfabeto e ignorante. A leitura tem o poder de distinguir, mas afastou o homem comum da cultura oral. Nesse sentido, cooperou para acentuar a clivagem social, sem, contudo, revelar a natureza de sua ação, pois colocava o ato de ler como um ideal a perseguir. O ainda não leitor apresenta-se na situação primitiva de falta, que lhe cumpre superar, se deseja ascender ao mundo civilizado da propriedade, por consequência, do dinheiro e da fortuna.

A história da leitura ultrapassa fronteiras, que vai além do texto, lidando pelo menos com uma instituição: a escola, onde atuam indivíduos habilitados a exercer funções pedagógicas, figuras que representam uma sociedade que participa do mundo letrado, pelas quais são remunerados; esse assalariado - o professor - não precisa estar regularmente qualificado ou titulado, mas, por força da necessidade, do talento ou do gosto, ele se prepara para o exercício da profissão que o distingue como tal.

Segundo a UNESCO (1984), todas as maneiras de estudar, aprender e ensinar em todos os níveis (...) e em todas as circunstâncias, a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias enquanto artes práticas e técnicas, bem como o lugar que elas ocupam na sociedade, seu impacto social, as implicações da comunicação midiática a participação, a modificação do modo de percepção que elas engendram, o papel do trabalho criativo e o acesso às mídias.

A globalização do conhecimento liderada via chegada tecnológica e as mais diversas mídias, estabeleceu a fixação da escrita e leitura num meio físico permanente, mas que variou com o tempo, tendo sido originalmente o barro, como ocorreu aos sumérios, que guardaram suas anotações, para o que se valeram da

escrita cuneiforme, em tabuletas de argila; mas depois apareceram instrumentos mais práticos: o papiro, um tanto frágil, o pergaminho, resistente e duradouro, o papel, de baixo custo, embora perecível.

As alterações decorrentes do processo de circulação da informação propuseram interferências de novas técnicas para exploração dos recursos naturais, de que resultou a expansão dos meios para fixação da escrita e hábito da leitura, bem como a facilidades de acesso as informações em jornais de veiculação. Mediante tais mudanças modificaram-se as formas do objeto que transportava a escrita - dos que antes eram rolos de pergaminho ao novo formato retangular do livro impresso em papel, até, nesse final de milênio, o quadrado de plástico que identifica os disquetes ou os círculos de alumínio dos CD, a que se tem acesso por intermédio de programas em linguagem eletrônica, decifradas por um editor de texto.

Logo, a história da leitura consiste na história das possibilidades de ler. A atividade da escola, somada à difusão da escrita enquanto forma socialmente aceita de circulação de bens e à expansão dos meios de impressão, faculta a existência de uma sociedade leitora. O papel do leitor no mundo atual distingue-se do leitor dos séculos passados, uma vez que a atuação do homem, na pós-modernidade, se constitui pelos e nos processos de leitura.

A leitura deixava de ser uma transferência um a um (objeto para palavra) para se tornar uma sequência lógica de sons que recriasse uma linguagem natural humana. Em vez de lerem imagens, lia-se, desse modo, a linguagem (FISCHER, 2006; 15).

Considerando a contemporaneidade como mediadora de leituras superficiais e a necessidade humana de um resgate comportamental do leitor diante das obras literárias, essa comunicação visa refletir acerca das leituras literárias que se realizam nesse novo contexto e quais as características tanto das obras quanto do leitor, esse processo de evolução da leitura aconteceu à medida que as práticas humanas foram se modificando, exigindo novas tecnologias de leitura.

Vale ressaltar que toda essa revolução no processo de aquisição da escrita e da leitura acontece ligada às práticas comerciais, às necessidades de registro contábeis, transações, escrituras, expedição de documentos oficiais. E a escrita expande-se pelo mundo a fora, tomando em cada sociedade características específicas. A leitura em sua forma completa surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados.

2.2 PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA E LEITURA

O processo de aquisição da escrita daquela época deixou-nos muitas heranças, uma vez que se percebe entre a prática pedagógica dos escribas e processo de alfabetização da atualidade grande semelhança. O estudante observa a letra e a reproduz; no caso dos ancestrais, reproduzia-se o sinal ou a sílaba, de acordo com a cultura. Aprendia-se a ler memorizando e, à medida que o estudante aprendia, avançava para textos mais complexos: provérbios, frases, listas de nomes, textos inteiros.

Para Mary Kato (2005) “a aquisição da leitura obedece, até certo ponto, a um desenvolvimento biológico”. Ao longo dos tempos, a escrita e o oral nem sempre estiveram lado a lado e os limites entre os dois sempre sofreram modificações que lhes foram atribuídas pelos próprios sistemas de representação que deles tiveram os homens. Foi um longo percurso em busca de uma concepção de leitura como a que temos hoje, “esse saber é um ato tão natural hoje em dia que chega a ser difícil imaginar outras concepções de leitura” (BARBOSA, 2004: 97), em que são usados textos impressos nos livros, jornais, revistas e etc.

De acordo com o autor, a concepção escolar era voltada para a formação de profissionais ligados ao comércio. O sistema escolar atendia os estudantes a partir dos sete até os 18 anos de idade, quando eram inseridos no mercado de trabalho. Constata-se que muitas dessas características ainda é observada na atualidade. Os gregos contribuíram de forma significativa para a consolidação da leitura e da escrita nas sociedades de seu tempo na qual a leitura deixa de ser mero recurso de memória, mas um canal independente para a transmissão de informação, interpretação, criação e reflexão.

Para FREIRE (2008: 11) “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. As tarefas de leitura devem ser consistentes com o conhecimento de mundo do leitor, ou então o professor terá que preencher os vazios existentes antes da tarefa ter início. A leitura é a chave do conhecimento, quer se faça de um texto, quer da realidade mais ampla, o mundo.

O processo de aquisição da leitura e da escrita sofreu alguns impactos negativos, devido às guerras pelas quais passou o Império Romano e ao tribunal da Santa Inquisição. Mas, para livrar-se das possíveis perseguições advindas da proclamação de textos – considerados heréticos – em praça pública, a leitura

silenciosa passou a ser valorizada, cultivada e praticada, pelos leitores da Era Medieval. Diferentemente do que ocorreu com os gregos, ler silenciosamente era, para estes, uma atitude que causava espanto e para aqueles uma necessidade, para se protegerem.

Segundo registros, há relatos na história de que as pessoas se surpreendiam quando viam outras lendo em silêncio, como se essa atitude fosse algo grandioso e difícil; por exemplo, as tropas de Alexandre, o Grande, ficaram surpresas, quando o presenciaram lendo silenciosamente. Nesse contexto social, constata-se identificar dois tipos de leitores: os leitores ativos e os leitores passivos. Ser leitor ativo significava ser o leitor prático, dominar o código escrito estabelecido e transformá-lo em linguagem oral.

Ser leitor passivo significava ouvir alguém decifrando um código escrito. Lia-se a leitura prática do outro. Apesar de a população romana, se comparada à população grega, ter um número bem significativo de leitores reais, o número de leitores passivos ainda era bem maior do que os ativos. Podemos citar São Benedito e Santo Agostinho, que na Idade Média contribuíram significativamente, em suas práticas doutrinárias, nos monastérios, na consolidação da leitura silenciosa. E, aos poucos, o texto escrito ascendeu nas sociedades e se adaptou a elas.

De acordo com FISCHER (2006:49), todo esse conjunto de textos caracterizados como literatura era renegado porque constituía uma escrita subversiva, uma linguagem que poderia fazer as classes dominadas tomarem consciência de sua condição e buscarem uma revolução. O conhecimento é, sem dúvida, algo a ser direcionado para o bem comum. Mas a ficção, sendo uma energia sem direção certa, sempre levantou suspeitas e provocou censura.

Durante anos, ler e escrever foram práticas restritas a escritores-poetas, a dramaturgos, a clérigos, quando muito a juristas e legisladores sociais. Com as grandes revoluções e uma era moderna, mudanças nesse cenário aconteceram principalmente àquelas decorrentes do advento da imprensa. Observa-se que os acontecimentos relacionados à história da leitura e da escrita, ao longo dos séculos, estão ligados a uma estrutura social elitista. O conhecimento e a prática dessas ações estiveram sempre ligados às ações sociais de uma estreita nata social.

No que se refere ao ensino da leitura, o sucesso do método dependia mais da perseverança do aluno que de sua inteligência (MANGUEL, 2006: 92-3). O ideário grego influenciou o pensamento medieval, renascentista, iluminista; entusiasmo até

hoje os teóricos de várias vertentes que o corroboram ou o refutam; apresenta, ainda, grande repercussão dentro dos estudos literários.

No século XX, BARTHES (2007), reconhecendo as diferenças nos modos de produzir cultura escrita, incluindo a literatura, discorre sobre a prática da escritura em um ensaio intitulado *Escritores e escreventes*, numa tentativa de revelar, já nessa época, as características do ato de escrever tanto como prática de representação da condição humana e de reflexão acerca dela, quanto prática social com objetivos específicos e imediatistas, ou seja, a prática de escritores e de escreventes respectivamente.

Segundo o autor, é por meio da palavra que nos libertamos e nos oprimimos, a palavra é constituição, revelação e libertação daquilo que nos faz social. Atualmente, revela-se acessível a todos em um novo formato que a tecnologia nos concedeu: o "*cyber espaço*". Podemos dizer que esse espaço se tornou acessível, permitindo, sobretudo, produzível por qualquer ser humano que deseje escrever. O ciberespaço apresenta condições a qualquer indivíduo de se tornar escritor. O "*cyber espaço*" é hoje o lugar pelo qual o homem se projeta. É o espaço da democratização da escrita e da leitura. É o espaço onde se simula a democratização cultural.

2.3 AS NOVAS TECNOLOGIAS E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura é uma prática social indispensável para a humanidade e continua sendo para a vida do homem moderno. E, na perspectiva de SOUZA (2009), na pós-modernidade, o verdadeiro leitor é aquele capaz de transitar entre leituras de rápidas, mas necessárias à vida cotidiana e leituras mais profundas que exijam uma atitude reflexiva muito maior para a construção do sentido do texto. Em outras palavras, o verdadeiro leitor a quem a teórica chama de hiperleitor é aquele que consegue transitar entre os dois polos de leitura: a leitura que se faz necessária, mas é circunstancial e a leitura que gera prazer e nos engrandece enquanto seres humanos. Dessa forma, acredito que devemos pensar acerca do papel que a leitura da literatura exerce em nossas vidas, já que hoje a literatura como representação do todo já não mais se sustenta meios a tantas formas de se obter a leitura propriamente dita.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa, a leitura é vista como fonte principal ao acesso a outras formas de conhecimento. Apesar de ser vista pelos representantes do povo como uma "faca de

dois gumes” para o educador ela é a base no desenvolvimento do trabalho pedagógico, uma leitura prática intensa de leitura na escola é, sobretudo, necessária porque ler ensina a ler e a escrever, não basta escrever o nome e ter o domínio dos códigos alfabéticos, utilizando-os para a formulação de textos, não significa que a pessoa seja alfabetizada, como dizia Paulo freire “é preciso compreender os códigos para aprender ler o mundo, as pessoas”.

Com olhar voltado para as tecnologias FERREIRO (2008), alerta e enfatiza a importância da leitura e que para o cidadão exercer seus direitos na sociedade é necessário estar capacitado para fazer uma leitura crítica das mensagens escritas, com uma leitura compreensiva capaz de gerar comparações e delas extrair novos significados. Para a autora a presença da escrita na tela do computador e diversas outras mídias é a nova era e nela temos que nos enxergar como parte dela, sem perder de vista que você é o autor da sua história, pois a tecnologia da informação e da comunicação está trazendo mudanças importantes não apenas no mercado de trabalho, mas também nas práticas de leitura e escrita.

Sabe-se que, navegar na internet exige do leitor uma postura diferente daquela diante do livro, se for comparar com a antiguidade clássica, existe uma semelhança na forma de manusear o texto que é em sentido vertical assim como era a manipulação de um rolo antes da invenção do livro, que manuseamos virando páginas.

Para usar as mídias na leitura de forma a ver o mundo sob um olhar crítico é necessário que pessoas adquiram com habilidade de seleção de textos, conteúdos midiáticos didáticos, observando o que é serve e o que não é viável para o aluno, pois é fundamental colocar a criança em contato com o que haja de melhor em seu tempo.

SILVA (2005) diz sobre a necessidade de a escola utilizar a tecnologia como parceira: “Se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo a exclusão social ou a exclusão da “cibercultura”.

Segundo o autor, compreender o papel da mídia como ferramenta de incentivo à leitura e escrita requer trabalhar de forma usar a dinâmica oferecida pela tecnologia para atrair o público alvo, nesse caso o discente que tem a necessidade de ser primeiramente atraído pelo texto, através de ilustrações ou sonoridade. Da mesma forma o professor deve saber aproveitar as facilidades que a tecnologia oferece aproveitando as possibilidades para o preparo de suas aulas. Para isso é

importante que a escola tenha concepção de que se vive na era digital e estar online não significa está inserido nesse universo.

De acordo com FERREIRO (2008), as novas tecnologias têm proporcionado oportunidade para introduzir a criança à cultura letrada. Segundo o autor, as novas tecnologias são extremamente poderosas e não a considera como questionar se são boas ou más, se servem ou não. Para ele é perceptível crescimento inquestionável de escolas conectadas em rede, tudo indica que o acesso à internet se prolifera como aconteceu com o celular, mas que é fundamental refletir o que se tem de melhor tanto para a escola como para o aluno.

Usualmente deve-se definir a leitura a partir de uma perspectiva individual, sendo considerado o resultado de um período determinado de escolarização. Logo, ler não é inato ao ser humano, e essa circunstância a de consistir em habilidade adquirida de imediato, a natureza social daquela atividade ou meio utilizado. A dimensão social se apresenta de modo mais evidente, quando lembramos que o exercício da leitura depende do funcionamento e integração de, pelo menos, os seguintes fatores: um sistema, o da escrita; um processo, o de alfabetização; o um conjunto de valores o que postula a importância de a pessoa dominar o código escrito, distinguindo as que o fazem das que ainda não foram capacitadas a tanto.

Ao delinear sua compreensão sobre a importância de saber manipular as mídias de forma positiva MORAN (2008), alerta que, “o estar no virtual não é garantia de qualidade”, mas condições de aprender, de acesso, de intercâmbio, de atualização. Também afirma que nem tudo que se encontra no mundo virtual pode ser bom, mas que a manipulação é o que dá condições de o leitor aprender se é ou não tanta informação dá trabalho e nos deixa ansiosos e confusos. Mas é muito melhor do que acontecia antes da Internet, quando só uns poucos privilegiados podiam viajar para o exterior e pesquisar nas grandes bibliotecas especializadas das melhores universidades. Hoje podemos fazer praticamente o mesmo sem sair de casa.

As mudanças se deveram a transformações de dois tipos, a primeira de orientação tecnológica, a segunda, institucional. Talvez a principal contribuição da tecnologia à delimitação e disseminação do perfil da leitura tenha sido a invenção da imprensa mecânica, no século XV. Essa conferiu ao livro outra configuração material, de que adveio sua maior maleabilidade e acessibilidade. Ele deixou de ser um objeto raro e de difícil utilização, para, aos poucos, pôr-se ao alcance de um

maior número de pessoas, pelo menos das que sabiam ler e se dedicavam aos estudos.

2.4 EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO AUXÍLIO À LEITURA

Com a evolução tecnológica, o ato de ler livros parece estar perdendo espaço para as facilidades do computador, atualmente nota-se que os alunos recorrem às alternativas, como: resumos, resenhas, filmes que são facilmente encontrados na internet, ao invés de ler o livro proposto pelo professor. O desafio, então, é pensar em dinâmicas que conciliem a tecnologia à leitura de livros. Não se pode deixar de lado a uma criação que foi o marco na história da leitura e suas literaturas em o homem alcançou seu objetivo e se configurou como competente na forma de se comunicar, compartilhar suas ideias e pensamentos.

É na comunicação social dentro de um contexto histórico o sujeito constrói sua consciência discursivamente, apreendendo o mundo através das diversas vozes sociais que constituem sua realidade, por isso o sujeito é constitutivamente dialógico. Nesse caso falar da Tecnologia Digital pode, ou não, ser entendida como um elemento facilitador durante as atividades de leitura, mas é importante desconsiderar, contudo, que há diferentes modos de ler e variáveis atos de leitura e a criança nos anos iniciais já se depara com essa diversidade de leitura assim, HEIDE (2000) diz que:

Como educamos a criança de hoje, nascida em um mundo de informações imediatas. Com uma miríade de recursos disponíveis pelo simples pressionamento de um botão? Para os alunos reunirem e modificarem ideias, acessarem informações, as ferramentas tradicionais da sala de aula como lápis, cadernos e livros ainda são exigidos, mas são inadequadas. Os computadores, o vídeo, e as outras tecnologias engajam os alunos pela proximidade com que são usados no dia-dia deles. A chave não é qual tecnologia está disponível na sala de aula, e sim como ela utiliza. Como qualquer coisa, o valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua interação (HEIDE, 2000: 23).

Sabe-se que atualmente, as novas tecnologias tornaram-se uma necessidade de todos que nascem com intuito de representar, simbolizar uma visão do mundo onde se vive. As pessoas têm necessidade de aprender a se comunicar com o mundo através das mídias. A escola, no processo de aprendizado, deve fazer com que a sala de aula seja um ambiente atrativo e estimulante para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Desse modo, segundo HEIDE (2000), o contato com as mídias expõe o aluno a uma nova linguagem, contribuindo para a aquisição e construção do conhecimento, ou seja, o aluno terá contato com palavras diferentes o que enriquecerá seu vocabulário, aprenderá funções da informática e perceberá que até a forma do texto exposto na tela do computador é diferente.

Apesar de a tecnologia ser um recurso que tem tomado conta do mundo, onde quer que você esteja, por onde quer que você olhe ou vá ela está presente e isso tem mudado a vida das pessoas, tanto no âmbito social quanto no pessoal e profissional e tem afetado diretamente o aprendizado do aluno na sala de aula em virtude de um número significativo ainda não saber lidar com esses novos recursos e o verdadeiro sentido que as mídias podem provocar na vida do educando, existe uma parcela de docentes que não se adaptaram as mídias educacionais. Pode-se perceber na fala de NÉRICI (1973):

Muitos educadores temem e com justa razão, que o equipamento, representado pelos recursos mecânicos e eletrônicos, utilizados no ensino, passe a ser considerados como fim em si, estruturando-se o ensino em volta e submisso aos mesmos. Assim, a predominância deveria ser o processo, da maneira de atuar, em que recursos mecânicos e eletrônicos passariam a ser usados como meios conjugados e planejados dentro de um plano de ação didática, com o fim de facilitar a aprendizagem (NÉRICI, 1973: 11).

O computador tem sido o grande instrumento que capaz de permitir individualizar a aprendizagem, proporcionando ao mesmo tempo a massificação do conhecimento. Assim, a descentralização do processo ensino-aprendizagem, onde o docente pode aprender também com os discentes e, também, todas as facilidades que o uso do computador e da Internet podem disponibilizar, visando uma melhor eficiência deste processo interativo educativo. Seguindo essa linha de pensamento, Paulo Freire diz que, *"quem ensina aprende ao ensinar, quem aprende ensina ao aprender"*.

É importante salientar que o aprendizado da leitura ainda é um grande desafio para muitos educadores que precisam de respostas para tantas indagações referentes à formação de leitores, é preciso atribuir-lhe significados, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o autor pretende no transcorrer do texto lido seja leitura em livros ou midiático, mas, é necessário ser dono da própria vontade e da curiosidade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

A mídia representa um campo autônomo do conhecimento que deve ser estudado e ensinado às crianças da mesma forma que estudamos e ensinamos a literatura, por exemplo. A integração da mídia à escola tem necessariamente de ser realizada nestes dois níveis: enquanto *objeto de estudo*, fornecendo às crianças e aos adolescentes os meios de dominar esta nova linguagem; e enquanto *instrumento pedagógico*, fornecendo aos professores suportes altamente eficazes para a melhoria da qualidade do ensino, porque adaptados ao universo infantil (BELLONI, 1991: 41).

Mesmo que a mídia seja vista como um campo autônomo, a prática da leitura por meio dela tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Dentro desse processo em expansão, é essencial construir o objeto de aprendizagem que de fato faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Com o surgimento da World Wide Web, esse meio foi enriquecido. O conteúdo da rede ficou mais atraente com a possibilidade de incorporar imagens e sons. Um novo sistema de localização de arquivos criou um ambiente em que cada informação tem um endereço único e pode ser encontrada por qualquer usuário da rede.

Os meios digitais como a internet, a multimídia e a telemática proporcionam novas maneiras de ler e de escrever, assim como fazer pensar e agir diante da realidade deparada, pois a tecnologia não causa mudanças apenas no que fazemos, mas também em nosso comportamento, na forma como elaboramos conhecimentos e no nosso relacionamento com o mundo daí a importância da esfera educacional está buscando acompanhar tais evoluções e tentar se preparar para orientar a criança, a saber, conviver com as tecnologias sem perder de vista sua própria opinião.

O simples fato de se editar um texto mostra como uma pessoa pode registrar sua opinião ou pensamento de formas diferentes daquela do texto manuscrito ou mesmo digitado, ocasionando no indivíduo uma forma diversificada de ler e interpretar o que se escreve, isso ocorre ao associarmos ora com a causa, ora como consequência a um pensamento a princípio diferente.

No Brasil, o uso da informática na Educação é uma realidade que não pode ser deixada de lado. É crescente o número de escolas, tanto no ensino fundamental e ensino médio, da rede pública e particular, que vêm incluindo em seus currículos atividades ligadas à informática. Um dos pontos mais importantes dessa questão diz respeito aos softwares educativos, uma alternativa da informática que vem sendo muito utilizado pelas escolas como ferramenta de auxílio ao professor.

O uso da informática no aprendizado tem sido nos últimos tempos o assunto mais debatido entre os formuladores das políticas de ensino no país. Todos os projetos de implantação de tecnologias têm como base o uso da tecnologia para melhorar a prática pedagógica. O próprio governo federal tem destinado em seu orçamento verba específica para dotar as escolas de todo o arsenal tecnológico para melhorar o processo de ensino e o de aprendizagem, embora o resultado tem sido pouco observável na prática e a educação formal continue sem grandes alterações.

O computador usado como ferramenta educacional, não mais como um instrumento que ensina o aluno, mas uma ferramenta de desenvolvimento onde o aprendizado ocorre pelo fato de ser estar executando tarefas por intermédio do computador. A grande quantidade de programas educacionais e as diferentes modalidades de uso do computador mostram que a tecnologia pode ser bastante útil no processo de ensino-aprendizagem.

A internet é uma gigantesca rede interconectada por milhares de diferentes tipos de redes, que se comunicam por meio de uma linguagem em comum (protocolo) e um conjunto de ferramentas que viabiliza a comunicação a obtenção de informações. [...] qualquer usuário pode estar conectado com o mundo. [...] algumas escolas [...] têm seus *websites*, trabalham com softwares educacionais disponíveis na rede. [...] *website* pode ser classificado quanto ao conteúdo e quanto a sua forma de acesso (BRITO, 2008: 102).

O termo tecnologia é vasto, mas em se tratando em ambientes educacionais certamente o que está em evidência é a Internet. Um ambiente global, onde pode-se estar e ser em qualquer situação de aprendizagem simultaneamente. Como ferramenta de educação, a Internet é um campo de desenvolvimento novo e altamente promissor, com capacidades lastreadas pela simultaneidade de baixos custos, envolvendo diferentes localidades geográficas.

Dentre os objetivos das novas tecnologias, está o de proporcionar aos futuros professores experiências variadas tais como a exploração de software educativo, a utilização educativa da Internet e a abordagem a técnicas elementares de publicação na rede internacional de computadores, perspectivando a sua integração do ensino e aprendizado. Alguns dos riscos que se apontam à utilização das tecnologias encontram-se o isolamento e o individualismo que podem contribuir para o esfriamento das relações interpessoais, no entanto, essas questões poderão ser minimizadas pelo estímulo ao desenvolvimento de projetos de equipe.

Modernidade significa um desafio em que se aponta para o futuro com suas novas propostas, onde a educação se faz presente não como antes, mas sim como a mediação neste novo tempo. A utilização das tecnologias com sua dimensão interativa mostra que a educação tem que mudar para que o indivíduo não venha a sofrer com lacunas que deixaram de ser preenchidas porque a educação só estava preocupada com um currículo rígido voltado para saberes e conhecimentos aprovados por um programa oficial (GRINSPUN, 2001: 30).

No o que diz respeito à utilização de tecnologias na área da educação, é possível que os futuros professores tenham uma visão que decorre das múltiplas possibilidades destas novas ferramentas. Alguns percebem e ficam incomodados por não se operacionalizar de modo mais concreto as tarefas que poderiam realizar no futuro com seus alunos. Trata-se de uma preocupação muito comum, que elas trazem em todo o seu curso de formação inicial e em relação à qual seria prematuro dar algum tipo de resposta mediata para o que desejam.

A importância da leitura dos livros paradidáticos com relação a leitura, sugerindo ações metodológicas que incentivem o gosto pela leitura, já que esta atividade não é um fato em si mesmo e as relações humanas e sociais estão a exigir novas competências no ato de verificar o comportamento dos educandos ao ato de não gostar de ler. Pode se dizer que, hoje, o hábito de leitura através de livros impressos está caindo gradativamente; isso justifica que o interesse pelos livros não é mais como antes graças a tecnologia, que através da Internet podemos ter informações de todo conteúdo preciso para pesquisas de todas as áreas.

"Ah, como é importante para a formação de qualquer leitor ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo" (ABRAMOVICH, 1993: 16).

Ser leitor passivo significava ouvir alguém decifrando um código escrito. Lia-se a leitura prática do outro. Apesar de a população romana, se comparada à população grega, ter um número bem significativo de leitores reais, o número de leitores passivos ainda era bem maior do que os ativos. São Benedito e Santo Agostinho, na Idade Média, contribuíram significativamente, em suas práticas doutrinárias, nos monastérios, para a consolidação da leitura silenciosa. E, aos poucos, o texto escrito ascendeu nas sociedades e se adaptou a elas.

Para MORAN (2008), nem tudo que se encontra no mundo virtual pode ser bom, mas que a manipulação é o que dá condições de o leitor aprender se é ou não. O educador deve se preocupar mostrar para os educandos que não só a Internet

contém informações importantes, bem como também os livros didáticos. Mas cabe ao professor diante dessa realidade, transforme em uma necessidade, desejo e prazer, os textos devem fazer parte da realidade dos alunos, de modo que possam se identificar dentro do contexto, e sejam estimulados a tomarem gosto pela leitura tornando-a agradável no presente, para que num futuro próximo, tenhamos alunos leitores capazes de discutirem e argumentar sua própria opinião.

2.5 USO DAS MÍDIAS COMO RECURSO AUXILIARES NO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE LETRAMENTO

O avanço tecnológico afetou os vários setores da vida moderna e, conseqüentemente, a educação. A escola foi profundamente afetada pelas inovações tecnológicas. E esse processo não pode ser ignorado. Atualmente, o professor necessita estar capacitado para desenvolver seu trabalho com competências cada vez mais influenciadas pela revolução da informática. Como também, deve estar consciente das transformações que estão ocorrendo no mundo, devendo então estar apto a enfrentar essas transformações. O desafio é preparar-se para realizar a aprendizagem em vários lugares e de formas diversas.

De acordo com SILVA (2005), se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo a exclusão social ou a exclusão da "cibercultura". É importante refletir e inovar os métodos e os objetivos da educação. Pois a utilização das tecnologias vem desafiando os educadores, que necessitam apossar desses recursos explorando o que tem de melhor para incentivar o aluno ir além dos livros, tornando-se indispensável apoderação sobre o papel da tecnologia no ambiente escolar.

Para SILVA (2005):

Caracterizar a práxis da leitura em termos do complexo "CONSTATAÇÃO, REFLEXÃO e TRANSFORMAÇÃO" por parte do leitor, nada mais é do que excluir qualquer aspecto opressor de uma mensagem escrita (ou do uso que comumente se faz dela em escolas, bibliotecas, etc.,); é, ao contrário, colocar a mensagem escrita em termos de uma possibilidade para a reflexão, questionamento e recriação do real (SILVA, 2005: 52 - 53).

Nas últimas décadas tem sido crescente o uso das tecnologias e mudanças de conceitos de alfabetização tecnológicas como forma de interagir com o mundo que fala a linguagem contemporânea por meio das mídias, e para melhor entendimento é

importante ter como ênfase a escola e a sociedade. Sabe-se que a escola como instituição social desenvolve o papel de preparar os cidadãos para a vida e o trabalho ficando limitado o processo de tecnologização da sociedade isso acaba colocando a escola como desinteressante, a margem da realidade.

Para MAZZI (1981), as tecnologias educacionais servem para comunicar e produzir conhecimento do modo racional e eficiente realizando seus objetivos preestabelecidos pelo sistema educacional ou pela escola. Assim, a Tecnologia Educacional torna um instrumento muito valioso para o atendimento das exigências da racionalidade e eficiência. Cada vez mais cedo, as redes sociais passam a fazer parte do cotidiano dos alunos e essa é uma realidade imutável. Mais do que entreter, as redes podem se tornar ferramentas de interação valiosas para auxiliar no seu trabalho em sala de aula, desde que bem utilizadas.

A relevância da tecnologia na sociedade contemporânea está ratificada em todos os seus domínios e seus reflexos transcendem aos seus resultados/produtos para relacionar-se entre si numa cumplicidade permanente – seja nos campos político, econômico, social e pedagógico. Não se pode avaliar ou indicar com precisão aonde as tecnologias levaram o homem neste novo milênio [...] a globalização, as novas políticas de governo, os novos grupos formados na sociedade (por exemplo, via internet) nos dão alguns modestos exemplos de radicais mudanças e novas transformações neste tempo vivido (GRINSPUN, 2001:16).

Segundo o autor, apesar de existirem várias indagações ao tema da tecnologia educacional, ainda existem uma visão tecnicista ou restrita sobre o uso das mídias, direcionada para o ensino-aprendizagem como algo mecânico. Os computadores eram encaminhados para as escolas e a educação era vista como um mundo fechado sem perceber o seu contexto social. Nesta nova perspectiva, a Tecnologia Educacional ultrapassa os padrões do contexto social adentrando em todos os setores da sociedade sem pedir licença.

É importante citar que, a própria Associação Brasileira de Tecnologia/ABT só teve intenção de facilitar o ensino aprendizagem, após dizer que seu conceito era unilateral. De acordo com ABT (1979: 31), verificou-se que 69% dos educadores tinham uma visão limitada ao ensino-aprendizagem; esses não tinham um processo educacional amplo o suficiente para entender o processo ensino-aprendizagem só iria contribuir para seu próprio crescimento intelectual.

A prática de letramento por meio das mídias educativas abriu caminho para criar um novo conceito sobre as tecnologias na educação e seu uso na sala de aula, pois, pois, entende-se o contexto social do processo educativo como interfaces

vinculada a uma renovação da educação. Para isso, é de fundamental importância pensar no desenvolvimento integral da criança, ou seja, que o aluno através de um processo educativo se insira nas modificações do processo social.

Para ROMÃO (1993:18), para que aconteça o afirma que é necessário o desenvolvimento das habilidades docentes de pensamento crítico, de comunicação, de solução e contextualização de problemas, de avaliação de desempenho, pois a aprendizagem cooperativa, de orientação dinâmica da aprendizagem e de ser o personagem central do processo de aprendizagem capaz de atender a algumas particularidades que podem ser classificadas em conformidade com a realidade vivida. Sabe-se que atualmente está ocorrendo uma maior integração entre a escola e as novas tecnologias de modo a se direcionar para a educação que atenda às exigências humanas da informação e do conhecimento para a vida prática.

A priori, o estudo teórico-prático da Tecnologia Educacional tem por objetivo o conhecimento analítico e crítico da tecnologia. Os pesquisadores e profissionais da área de educação tecnológica usufruem desses novos instrumentos para o trabalho pedagógico na construção de um novo saber para interpretação e aplicação na sociedade. No entanto, as novas teorias a respeito da Tecnologia Educacional permitem perceber uma harmoniosa formação entre a tecnologia e a escola, uma de suas funções é preparar o aluno a dominar, utilizar e criticar as novas tecnologias.

Os princípios da Tecnologia Educacional estão direcionados a todos envolvidos na educação direta ou indiretamente pois é necessário construir pontes que favoreça tanto o educador como dá condições para o aluno entrar em contato com os avanços tecnológicos na escola, e ainda consiga lidar com as tecnologias da sociedade sem comprometer seu conhecimento. Porém, só será realizado quando os professores obtiverem um saber condicionado às tecnologias, ou seja, um domínio teórico e prático eficiente, tendo em vista a valorização e conscientização do uso das mesmas, adquirindo o conhecimento técnico.

Para HITARA (2005), [...] ou fazemos dos meios nossos aliados ou os MCM seguirão sendo nossos inimigos e competindo conosco, deslealmente, fazendo-nos perder relevância na educação das crianças e, finalmente deixando-nos marginalizados de seu desenvolvimento educativo real, ou seja, esse que se dá fora do espaço da escola.

A escola quanto instituição social educativa deve oferecer subsídios pedagógicos mais favoráveis, o seu papel tem que aumentar sua definição de leitura e de aprendizagem, para entender os mecanismos de ação que as novas linguagens

difundidas pelos no mundo virtual, os alunos por vezes perdem interesse no aprendizado por se sentirem isolados do desse mundo midiático que vai desde a televisão as mais avançadas tecnologias como o celular uma ferramenta que se tornou acessível incentivado pelo interesse se consumo do capitalismo ao perceber que a sociedade é dependente desse meio.

3 CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS NO INCENTIVO À LEITURA

3.1 METODOLOGIAS ADOTADA NO ESTUDO

O estudo teve uma abordagem Quali-quantitativa embasada em estudo bibliográfico, uma vez que foi realizado um levantamento prévio sobre os referenciais teóricos sobre o tema, feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, permitindo ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

De acordo com FONSECA (2002:32), existem pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. De acordo com LUSKE (2010:11), esse tipo de pesquisa permite que o pesquisador explore um número significativo de conceitos sobre o objeto estudado. O presente estudo tem como base a pesquisa exploratória, pois tem a finalidade de proporcionar maior familiaridade com o tema.

A segunda parte do projeto é de pesquisa exploratória que segundo Gil (2010: 27), as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. A pesquisa exploratória é recomendada quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado, neste trabalho, busca-se exatamente maior familiaridade com o problema para, a partir disso, pode sugerir modificações se for o caso. A análise Quali-quantitativa que se dará por levantamento de dados utilizando questionários pré-definidos com questões diretas e indiretas para preestabelecer os objetivos que discriminam o que deve ser coletado.

Após coleta de dados, os resultados serão processados por meio de software com confecção de gráficos para demonstrar o alcance no corpo do projeto. As escolas escolhidas para a coleta de dados foram selecionadas segundo critério de número de salas com nível infantil, para ser considerado o maior número de professores disponíveis para essa turma

3.2 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

3.2.1 Escola M.E.F Rotariano Dejalma Serique

No ano de 1986, a entidade Rotary Club de Itaituba sob liderança de seu presidente o Sr. Luiz Gonzaga Pereira de Sousa, começou a construção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rotaryano Dejalma Serique localizada na 13ª rua s/no Bairro da Floresta.

A escola foi inaugurada em 1987. Há 30 anos educando, a escola ofertava o ensino fundamental de 1º ao 5º ano atendendo nos dois turnos. Com um contingente de quatrocentos e trinta educandos. Tendo como filosofia educar com base nos princípios éticos visando o processo de afirmação de identidade do ser humano como cidadão ativo numa sociedade que exige cada vez mais a sua negação num contexto de transformações.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Rotaryano Dejalma Serique possuía nove salas de aula, uma secretaria, uma cozinha, uma sala de professores, banheiros masculino e feminino (não adaptados), sala de reforço escolar, sala de leitura onde funcionava a turma do AEE, um laboratório de Informática e um refeitório. A diretoria era composta por uma diretora, vice-diretora, uma secretaria, duas auxiliares administrativas, vinte professores, dois vigias, três auxiliares de serviço gerais, duas merendeiras e o conselho escolar que, juntamente com a direção contribuía com todas as ações pertinentes ao bom desenvolvimento educacional.

O prédio da escola era todo em alvenaria, com terreno todo murado. A escola possuía uma quadra de areia aberta para prática de educação física, as recreações aconteciam no pátio aberto, às reuniões com os pais aconteciam no refeitório e os encontros pedagógicos eram realizados na sala de leitura. A maioria dos alunos era de baixa renda, onde os pais não tinham renda fixa, desempregados, trabalhos esporádicos e de baixa remuneração. Diante dessa realidade o projeto político pedagógico visou proporcionar aos discentes uma aprendizagem voltada para o cidadão, preparando-o para desempenhar o seu papel na sociedade e construir um mundo melhor e mais justo.

A escola tinha como missão servir com excelência, por meio da educação, formando cidadãos éticos, solidários e competentes, com uma visão de ser referência municipal e regional na área de educação, sua filosofia era pautada com

base nos princípios éticos, considerando os mais elevados princípios e padrões éticos, dando exemplo de solidez moral, honestidade e integridade. Tinha como responsabilidade exercer a cidadania contribuindo, por meio da educação, para o desenvolvimento da sociedade e respeito ao meio ambiente, proporcionando ao ser humano tratamento justo a todos, valorizando o trabalho em equipe, estimulando um ambiente de aprendizagem, desenvolvimento, respeito, colaboração e auto - estima.

Primando pelos princípios da transparência e equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, estimulando a inovação e a criatividade, de forma planejada e integrada, com foco nos resultados, propiciando a perenidade da organização. Sua concepção de aprendizagem era um processo global de relação interpessoal que envolve, ao mesmo tempo, alguém que aprende alguém que ensina e a própria relação ensino-aprendizagem.

A escola estabelecia um diálogo permanente com a comunidade na qual estava inserida, visando o fortalecimento da relação entre escola e comunidade de forma que ambas sejam parceiras em seus objetivos comuns, entretanto este vínculo só era fortalecido porque todas as decisões eram compartilhadas com a comunidade. Nos últimos quatro anos, a escola estava conseguindo aumentar seu índice de aprovação através de projetos desenvolvidos na escola. O reforço escolar, que é trabalhado leitura, tem trazido bons resultados, mas ainda não estão satisfeitos, continuam trazendo projetos que possam cada vez mais melhorar a qualidade do ensino.

O processo de construção de um novo perfil educacional para o município de Itaituba se constituiu em um grande desafio não apenas para o executivo municipal enquanto proponente de uma política pública, mas também para a sociedade que luta por transformações e que, deposita na educação a esperança de que as transformações objetivadas sejam de fato, aquelas que propiciaram a emergência do cidadão pleno.

Assim, a escola propõe os seguintes objetivos: Valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação social, proporcionando uma educação de qualidade através de um trabalho de parceria entre pais, alunos e profissionais da educação. Oferecer a comunidade ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania; oportunizar e dar condições para que todos os sujeitos desenvolvam suas capacidades para formação plena; educar para transformar a realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada

pelo conhecimento e pela ética; orientar o sujeito para gestar e construir seu projeto de vida de forma responsável durante seu percurso formativo; ensinar com vistas à aprendizagem e os conhecimentos historicamente produzidos e socialmente válidos; proporcionar aos alunos instrumentos para aprendizagem de valores e conhecimentos por meio de estimulação frequente; estimular a família para que possa estar presente no desenvolvimento educacional dos filhos na escola; oferecer capacitação aos professores, para que possam buscar novas metodologias e práticas pedagógicas e fomentar a inclusão de temas sociais e de saúde nos currículos das escolas.

3.2.2 Escola M.E.F Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso

No ano de 1983 foi fundada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso que recebeu este nome em homenagem ao corajoso Major Haroldo Veloso que descontente com a forma de governo do Jucelino Kubistshek (JK) iniciou a revolta de Jacareacanga no ano de 1956 e de Aragarças no ano de 1959. Inicialmente a Escola funcionava em um barracão comunitário, com duas salas de aulas em dois turnos manhã e tarde com total de 60 alunos tinha como responsável professora Raimunda Batista (em memória).

No ano de 2005 sua estrutura foi ampliada para atender a demanda de público e as necessidades da escola que assim, constitui-se de 13 (treze) salas de aula, uma sala de professores, um refeitório, um laboratório de informática, uma quadra Poliesportiva coberta, uma cantina, uma sala de leitura, uma cozinha, uma secretaria, uma sala de arquivo, uma diretoria e um banheiro feminino, um banheiro masculino e um banheiro para funcionários; a escola conta com 932 alunos distribuídos nos três turnos, sendo que, no período diurno funciona do 1º ano a 8ª séries e no noturno de 3ª a 4ª etapas da EJA. O seu quadro funcional era formado por sessenta e nove servidores divididos entre: corpo docente, técnico, administrativo e apoio. Tinha como diretor o Prof.º Dorimar Souza Ramos, como vice-diretora Luzileide dos Santos Silva, como secretária: Dairany Glayce Barros da Silva, o corpo técnico era formado por duas técnicas educacionais.

Atualmente a escola construída em alvenaria, possuía uma clientela de oitocentos e trinta e seis alunos onde se caracterizava com o ensino fundamental do 1º ao 9º ano e 3ª e 4ª etapa da EJA. O funcionamento da mesma era no turno manhã, tarde e noite. A estrutura física dava para atender razoavelmente as

necessidades de seu público, pois ainda não era adaptado conforme determinações em defesa da acessibilidade e apresentava estado de conservação precária, necessitando de uma reforma e ampliação.

A classe estudantil é em sua maioria formada por educandos oriundos de famílias de baixa renda, onde os pais não têm renda fixa, desempenhando trabalhos esporádicos e de baixa remuneração. Para atendimento da clientela era oferecido um ambiente com bebedouros, mobiliários adequados e refeitório. Além de equipamentos para ofertar uma aula diferenciada como: dois retroprojetores; vídeos; data show; DVD; som e caixa de som amplificada, todos em números suficientes para atender a demanda. Todos os professores 1º ao 5º ano eram graduados em pedagogia atuando cada um em suas respectivas áreas.

A Escola tinha por fins educativos a formação integral do educando, capaz de questionar a estrutura político-econômica e social atual, acreditando em o aluno como ser em potencial, tendo a tendência que norteia o trabalho pedagógico pautada na construção coletiva do conhecimento. Como princípio norteadora ação pedagógica da escola aponta para à formação de um sujeito consciente, crítico, autônomo e humano que saiba cumprir seus deveres e exigir seus direitos. Capaz de analisar e interpretar a realidade, de conviver com o diferente e assumir-se parte indispensável na transformação social.

O princípio filosófico da escola tinha como base numa concepção sócia construtivista, a Escola Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso percebe o cerne da educação pautada numa construção coletiva, onde os pares compreendam a importância da convivência em harmonia, criando um contexto de valorização da diversidade, de justiça, de respeito. Nessa perspectiva, faz-se necessário a efetivação de uma gestão democrática e uma metodologia de ensino participativa, que favoreça a formação de cidadãos autônomos capazes de conviver com as diversidades culturais eminentes a sociedade contemporânea.

A escola, enquanto instituição social acompanha os processos de globalização, as mudanças no mundo do trabalho, as transformações técnico-científicas e as mudanças socioambientais globais, dentre outras, que impõem novos desafios às políticas públicas, em geral e, em particular.

Sobre a concepção tecnológica no processo de ensino-aprendizagem com as eminentes transformações na conjuntura social se faz mister a formação de um novo ator histórico, capaz de atuar nesse cenário. A evolução tecnológica exige da escola projetos de contemple aos educandos essa inserção no mundo digital, visto que a

escola não é somente um instrumento de formação em massa, mas também uma alternativa de informação e transformação. Visando formar o educando em sua integridade nas dimensões moral, social e intelectual.

Suas práticas educativas eram progressistas – Tendência Pedagógica Crítico-Social dos Conteúdos. As tendências pedagógicas buscam compreender e orientar as práticas pedagógicas em diferentes momentos sócio histórico e cultural, de modo a explicar a intrínseca relação entre os princípios filosóficos e pedagógicos na ação educativa. Tem por finalidade gerar a junção das práticas didático-pedagógicas, com os desejos, as aspirações da sociedade de forma a defender o conhecimento, sem, contudo, querer ser uma verdade única e absoluta, dispensando o ideal de educação bancária e valorizando a construção individual e coletiva do conhecimento.

Sua missão é buscar uma educação democrática e participativa, visando a formação integral do educando nas dimensões social, intelectual, moral, cívica, tornando unificada a cooperação de todos em prol de um único objetivo, a educação de qualidade. Com uma visão de fazer da escola uma instituição de referência pela excelência de trabalho educacional, visando lançar na sociedade cidadãos críticos e atuantes e que a escola seja a melhor oportunidade de crescimento e desenvolvimento para todas as pessoas da comunidade. Seu maior objetivo é garantir educação pública de qualidade pautada nos princípios de gestão democrática e participativa, visando à formação integral do educando nas dimensões intelectual, moral, física e social dispondo para a sociedade cidadãos críticos e atuantes.

3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Os professores entrevistados sujeitos da pesquisa fazem parte de um quadro de profissionais de duas Escolas de ensino Fundamental. Foram entrevistados 16 professores nos períodos manhã e tarde do 1º ao 5º ano. Dentre os entrevistados foram 14 professores do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com formação em Pedagogia. Quanto ao tempo de serviço, a maioria já atua nas escolas a mais de sete anos e a minoria a mais de dois anos. Com base nas informações apresentadas, pode-se perceber que a maioria dos professores tem um tempo de trabalho significativo nestas instituições de ensino.

3.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para obtenção de dados a fim de ter resultados, foi realizado a aplicação do questionário direcionado aos professores com objetivo saber o entendimento que os educadores tinham sobre mídias educativas no campo das práticas pedagógicas, pois entende-se que a mídia educacional pode ser entendida como um caminho que podemos utilizar nas nossas práticas pedagógicas como forma de mediar, incentivar e inovar o conhecimento. As falas dos entrevistados estão demonstradas no quadro 1.

Quadro 1 – O que entende por Mídias educativas? Fonte: Professores da EMRF Rotariano Dejalma - Serique e Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, Itaituba/PA (2017).

Prfº	Relatos
P1	É um meio pelo qual se transmite ou constrói conhecimento.
P2	São recursos que o professor pode utilizar para facilitar o seu trabalho em sala de aula.
P3	São meios através do qual transmite ou se constrói conhecimento
P4	É um caminho que podemos utilizar nas nossas práticas pedagógicas como forma de mediar, incentivar e inovar o conhecimento.
P5	São os meios de comunicação: vídeos, filmes e etc.
P6	Para mim é mais um grande recurso didático com possibilidades de bons resultados.
P7	É um processo contínuo de aprofundamento tanto na escrita como no visual, uma vez que o professor é midiático tem que saber e conhecer esse processo midiático, é uma doze estimulante para ensino aprendizagem. E mais auxilia através da mídia a plano inicial é você apresentar um roteiro ou pode realizar junto com eles.
P8	São aulas utilizando alguns instrumentos educativos para facilitar o aprendizado do aluno.
P9	São todos os recursos utilizados pelo professor para propiciar um melhor aprendizado, como vídeos, filmes, pesquisas em website, telejornais e outros.
P10	É o uso de aparelhos computador, televisão data show com atividades diferenciadas a ser trabalhado com o aluno.
P11	É toda a inovação desse contexto atual que vivemos no momento, no sentido de educar a criança em novas práticas de leitura.
P12	São desenhos, filmes, músicas que utilizamos durante as aulas para um melhor entendimento dos educandos.
P13	São instrumentos utilizados como ferramentas para melhoria do processo ensino aprendizagem. São recursos utilizados para transmitir ou construir conhecimento.
P14	São os recursos complementares que podem ser utilizados em sala de aula como: notebook, caixa amplificadora entre outros.
P15	É a transmissão de conhecimento, através de recursos e avanços da tecnologia.
P16	São os vídeos, músicas, filmes educativos que são passados para os alunos através da nova tecnologia que nos dispomos.

Conforme relatado acima, pode-se perceber o entendimento dos professores no que se refere as mídias educativas não somente como um meio de se produzir e adquirir conhecimento, mas como instrumentos para o professor utilizar na melhoria do ensino aprendizagem, e que elas auxiliam o professor no planejamento de suas aulas quanto as metodologias a serem trabalhadas no processo de ensino da leitura e da escrita. Cita Leite (2011):

A escola de hoje, fazendo uso da mídia na perspectiva da TE, precisa ir além da metodologia tradicional de ensino baseada na transmissão da informação, na memorização e no velho ler, escrever e contar. A escola contemporânea precisa ser problematizadora, desafiadora, agregadora, de indivíduos pensantes que constroem conhecimento colaborativamente e de maneira crítica (LEITE, 2011: 73).

Nesse contexto, o autor alerta que o professor precisa acompanhar as evoluções tecnológicas que afetam não somente a sociedade capitalista, mas também as mudanças no meio educacional, pois, elas devem acompanhar as transformações sociais. Para isso as práticas pedagógicas não devem ficar presas ao tradicionalismo, devendo ser desafiadora, uma vez que trata-se de uma nova percepção de mundo sobre um olhar crítico e reflexivo.

Perguntou-se aos educandos, se os mesmos tinham o hábito de usar recursos midiáticos na sala de aula, visto que atualmente, temos um público que fazem uso das tecnologias, o que demonstra o gráfico 1.

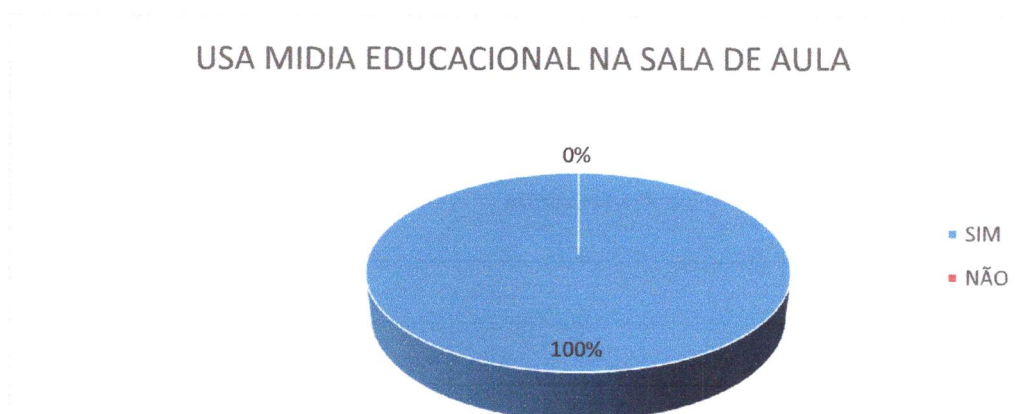


Gráfico 1 – Usa mídia nas aulas? Fonte: Professores da EMRF Rotariano Dejalma Serique e Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, Itaituba/PA (2017).

Os resultados obtidos, revelam que 100% dos professores utilizam algum tipo de mídia nas aulas. Percebe-se o quanto eles reconhecem a grande importância da mídia no incentivo ao aprendizado do aluno em especial o incentivo à leitura. Isso significa que a classe estudantil tornou-se reflexo das mudanças tecnológicas e o professor se ver obrigado a se inserir nessa realidade.

De acordo com KENSKI (2007), as tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano.

A maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo. [...]. Elas estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular

até a certificação dos alunos que concluíram o curso. A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino (KENSKI, 2007:43).

Além de o professor reconhecer o valor da leitura, é de extrema importância que selecione bons tipos de leitura para serem trabalhados essa diversificação amplia a visão do aluno sobre os diversos tipos de textos e formas de leituras, uma vez que, entende-se que a partir do momento que o educando reconhece o valor do que é trabalhado na sala de aula, este passa a se interessar e a partir do interesse do aluno, há sucesso e êxito no aprendizado, em que o professor deve se adaptar à realidade do aluno e não o aluno a realidade do professor.

Buscou-se ainda saber dos docentes, se costumam usar mídias educacionais no incentivo à leitura. Tendo em vista, que no quadro 1 mostram conhecer as mídias educativas e sua finalidade como proposta pedagógica.

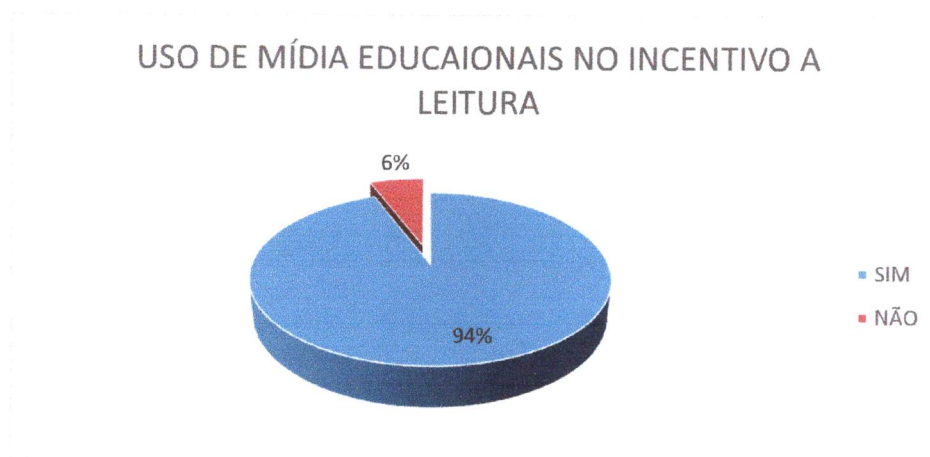


Gráfico 2 – Usa mídias no incentivo à leitura? Fonte: Professores da EMRF Rotariano Dejalma Serique e Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, Itaituba/PA (2017).

O resultado obtido no gráfico acima, demonstra que apesar das mídias educativas ter ocupado um espaço como um meio de incentivo à leitura ainda existe uma pequena parcela que não utiliza essa mídia. Isso requer uma reflexão sobre as práticas tradicionais, que atualmente não desperta o interesse do aluno e ao professor rever seu papel de educador, uma vez que, as mídias contribuem ou atrapalham o aprendizado do aluno.

A mídia pode ser considerada no contexto educativo, como auxiliadora na promoção da expressão criativa e da participação dos cidadãos, colocando em evidência as potencialidades democráticas através dos meios de comunicação técnicos de mídia. É função primordial da escola, garantir uma efetiva intervenção no processo de desenvolvimento cognitivo do indivíduo desde o princípio de sua

formação, procurando através dos atuais meios disponíveis estabelecer uma aprendizagem eficaz, como nos alerta Silva (2005):

Se a escola não inclui a Internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura (SILVA, 2005: 63).

Promover formação para a apropriação e uso das mídias como ferramenta pedagógica para o professor é fundamental para criação, expressão pessoal e participação política todos os envolvidos nesse processo comunicacional de interação através das tecnologias, provocando no sistema educacional uma atenção reflexiva sobre o uso das tecnologias na sala de aula, considerando seu contexto histórico e seu papel na sociedade atual.

Dentre as diversas mídias educativas foi perguntado aos professores quais eles mais utilizam no incentivo à leitura. O gráfico 3 representa o resultado obtido.

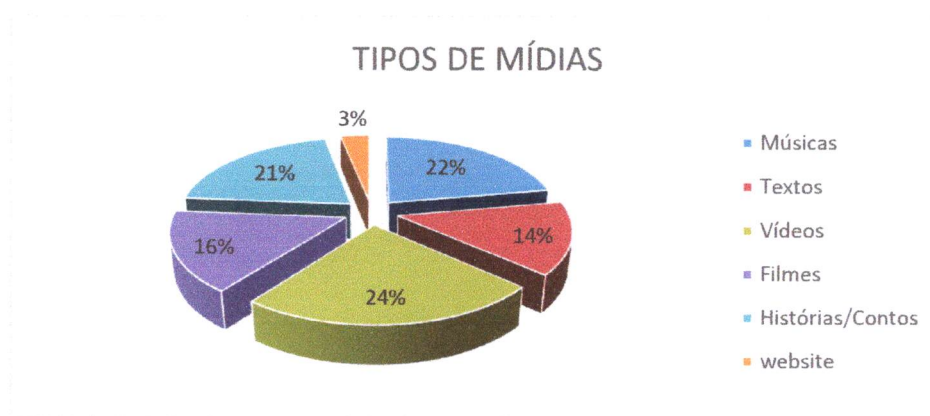


Gráfico 3 – Dentro da relação marque as mídias utilizadas Fonte: Professores da EMRF Rotariano Dejalma Serique e Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, Itaituba/PA (2017).

Os resultados podem ser conferidos no gráfico acima, em que a maioria 24% diz trabalhar vídeos educativos. E 22% trabalham a música e 21% história/contos, 16% filme e 14% textos. Observa-se que os tipos de mídias utilizadas do 1º ao 5º ano seguem uma variação de contexto, que os educandos procuram adaptar ao nível de aprendizagem do aluno, na qual o educando direciona os tipos de mídias e seu objetivo.

As novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações

entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação as que está sendo ensinado (KENSKI, 2007:45).

Observou-se que os professores trabalham as mídias, que estão ao alcance dos alunos, ou seja, tem acesso no dia a dia. E utilizam para aprimorar o conhecimento dos docentes, que por sua vez reflete no ensino da leitura nas crianças que passam a associar o que assistem com os conteúdos práticos trabalhados pelo professor.

A mídia educativa, deve ser considerada um novo campo educativo, mas que precisa ser considerada na grade curricular dos profissionais da educação. Para isso deve haver definição de políticas voltadas para esse campo, começando pela conceituação das práticas pedagógicas e formação de educadores, assim como a integração das TICs na escola de modo instrumental possibilitando a todos envolvidos terem um pensamento crítico, capazes de compartilhar, discutir pensamentos, ideias e criar suas próprias produções.

Prosseguindo a pesquisa, e para atingir os objetivos deste trabalho buscou-se saber dos professores no gráfico 4, se notam melhora no desempenho da leitura uma vez que utilizam alguma mídia educativa no incentivo à leitura e que está citada no gráfico anterior.



Gráfico 4 – Nota melhora no desempenho dos alunos quanto a leitura incentivada pelas mídias?
Fonte: Professores da EMRF Rotariano Dejalma Serique e Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, Itaituba/PA (2017).

As respostas obtidas reafirmam que a grande maioria 87% dos professores entrevistados, consideram as mídias fundamentais no incentivo à leitura. Que os alunos estão se tornando midiáticos cada vez mais cedo. E usar as mídias no incentivo à leitura, é indispensável para despertar o interesse do aluno. As afirmações dos professores confirmam a segurança de que além dos livros didáticos

as mídias proporcionam o despertar para as diversas áreas do conhecimento, além disso, a maioria compreende que a leitura é tudo, é essencial, fundamental para a formação de leitores.

Para Paulo Freire (2008: 11) “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. As tarefas de leitura devem ser consistentes com o conhecimento de mundo do leitor, ou então o professor terá que preencher os vazios existentes antes da tarefa ter início. A leitura é a chave do conhecimento, quer se faça de um texto, quer da realidade mais ampla, o mundo.

E, na perspectiva de Etienne Souza (2009), na pós-modernidade, o verdadeiro leitor é aquele capaz de transitar entre leituras rápidas, mas necessárias à vida cotidiana e leituras mais profundas que exijam uma atitude reflexiva muito maior para a construção do sentido do texto.

Na pergunta 6, procurou-se saber dos professores sua opinião sobre o incentivo que a mídia educativa pode proporcionar ao aluno no processo de prática e gosto pela leitura. As respostas encontram-se no quadro abaixo.

Quadro 2 – Justifique a questão 5. Fonte: Professor da EMRF Rotariano Dejalma Serique e Brigadeiro Haroldo Cimbra Veloso, Itaituba/PA (2017).

Prº	Relatos
P1	A mídia proporciona o aluno ter uma visão panorâmica, com relação aos assuntos aplicados nas aulas (posso ter uma outra visão, ou seja, passa a entender melhor o assunto).
P2	As mídias são importantes nesse processo porque chama a atenção dos alunos ao qual está sendo ensinado.
P3	As mídias educacionais também um meio que permite a produção de mensagens, pedagógicas, sendo assim uma eficiente ferramenta ao professor e a todos os envolvidos no processo pedagógico.
P4	O incentivo à leitura através dos recursos tecnológicos melhora bastante o desempenho na aprendizagem pois desperta mais o interesse e a participação dos alunos dentro ou fora do ambiente escolar.
P5	Muitas vezes sim, melhora a nota e interesse pela leitura através de vídeos.
P6	Como trabalho com o 1º ano leitura cantada para mim tem dado certo.
P7	Uma maneira avançada e interessante junto a qualquer aluno ou família escolar que acompanha e vivem o processo do ensino aprendizagem nesta modernidade em diferentes turmas você com diferentes processos de ensino com as mídias você está sempre transformando nova maneira de olhar.
P8	Facilita o aprendizado através das músicas e pega o gosto pela leitura.
P9	Os alunos ficam mais atentos as aulas e absorve melhor o conteúdo, também apresentam melhor desempenho nas exposições de trabalhos.
P10	Porque eles demonstram mais interesse.
P11	A nota em si, desfavorece o aluno no sentido de incentivo e deixa o aluno limitado sem interesse para buscar amplo conhecimento na prática da leitura. A leitura deve ser incentivada independente de notas ou qualquer outra situação.
P12	Chama atenção dos educandos em todos os aspectos.
P13	Elas sistematizam a relação ensino aprendizagem, tornando o conhecimento mais acessível.
P14	Porque quando levamos algo diferente daquilo que é rotina, desperta a curiosidade do

	aluno e sobretudo sua atenção.
P15	Contribui; influencia na mídia educacional, pois vivemos em uma era tecnológica, mas o aprendizado do aluno não depende apenas das mídias, tem que estar interligadas com a família.
P16	É uma maneira de sair da rotina e através de músicas, vídeos, e outros chama a atenção do alunado e facilita o aprendizado.

Dentre as justificativas dadas pelos educandos, sobre a contribuição das mídias no incentivo da leitura através dos recursos tecnológicos, melhora o desempenho na aprendizagem, pois, desperta mais o interesse e a participação dos alunos dentro ou fora do ambiente escolar. Segundo os professores, os alunos ficam mais atentos as aulas e absorve, melhor o conteúdo, também apresentam melhor desempenho nas exposições de trabalhos. A resposta dos professores sobre as mídias educacionais nesse processo de leitura deve ser entendida também um meio que permite a produção de mensagens, pedagógicas, sendo assim uma eficiente ferramenta ao professor e a todos os envolvidos no processo pedagógico.

A mídia representa um campo autônomo do conhecimento que deve ser estudado e ensinado às crianças da mesma forma que estudamos e ensinamos a literatura, por exemplo. A integração da mídia à escola tem necessariamente de ser realizada nestes dois níveis: enquanto *objeto de estudo*, fornecendo às crianças e aos adolescentes os meios de dominar esta nova linguagem; e enquanto *instrumento pedagógico*, fornecendo aos professores suportes altamente eficazes para a melhoria da qualidade do ensino, porque adaptados ao universo infantil (BELLONI, 1991: 41).

A prática da leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa construir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Com o surgimento da World Wide Web, esse meio foi enriquecido. O conteúdo da rede, ficou mais atraente com a possibilidade de incorporar imagens e sons. Um novo sistema de localização de arquivos criou um ambiente em que cada informação tem um endereço único e pode ser encontrada por qualquer usuário da rede.

Na questão 7, procurou-se saber dos professores se é possível incentivar a leitura por meio das mídias educacionais uma vez que no quadro 2 justificam que há melhora no desempenho dos alunos quanto a leitura incentivada pelas mídias. As respostas estão representadas no gráfico 5.

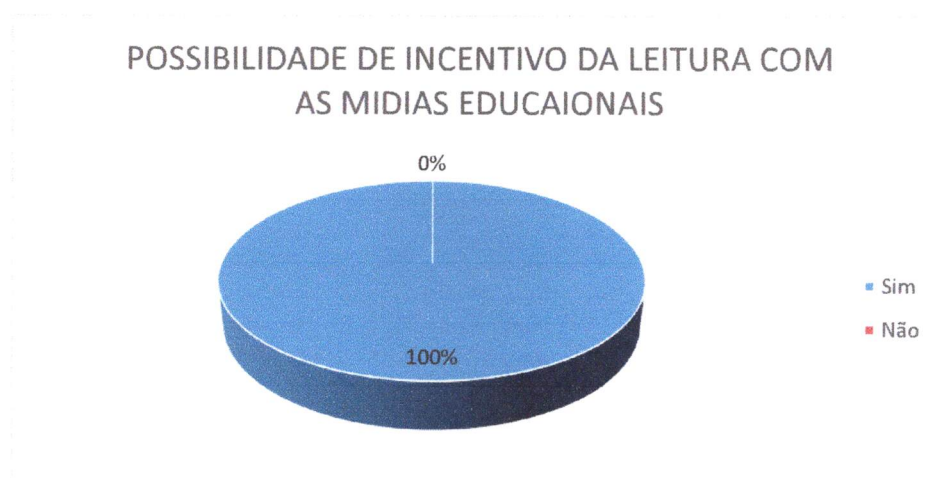


Gráfico 5 – Considera possível incentivar a leitura com uso das mídias educacionais
Fonte: Professores da EMRF Rotariano Dejalma Serique e Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, Itaituba/PA (2017).

Conforme as respostas representadas no gráfico acima, 100% dos professores entrevistados consideram possível trabalhar o gosto pela leitura usando como recurso as mídias educativas. É importante, que os educandos tenham essa percepção, devendo inferir aos alunos variados sentido que um texto pode apresentar, seja um conto, uma história em quadrinho, nos livros e a mídia para conhecer a mesma história ou conto através de um desenho animado ou filme isso só irá contribuir no conhecimento do aluno enriquecendo seu imaginário sejam quais forem meios de leituras.

Considera MORAN (2008) que, nem tudo que se encontra no mundo virtual pode ser bom, mas que a manipulação é o que dá condições de o leitor aprender se é ou não. O educador deve se preocupar em mostrar para os educandos que não só a Internet contém informações importantes, bem como também os livros didáticos. Ressalta ainda que, cabe ao professor diante dessa realidade, transformar em uma necessidade, desejo e prazer, os textos devem fazer parte da realidade dos alunos, de modo que possam se identificar dentro do contexto, e sejam estimulados a tomarem gosto pela leitura tornando-a agradável no presente, para que num futuro próximo, tenhamos alunos leitores capazes de discutirem e argumentar sua própria opinião.

Essa relação com os livros e as mídias possibilita discussões aos sentidos atribuídos, possibilitando melhor compreensão, pois o bom leitor sabe fazer inferências e as informações lidas e contextualizá-las a seu entorno por isso, a importância se sair da teoria para o mundo da prática.

Na questão 8, abordou-se sobre quais as justificativas dos docentes sobre a possibilidade de as mídias educacionais ser considerada possível seu uso no incentivo à leitura, visto que no gráfico 5, 100% afirmam que sim. Pode-se acompanhar as respostas no quadro 3.

Quadro 3 – Justifique a questão 7. Fonte: Professores da EMRF Rotariano Dejalma Serique e Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, Itaituba/PA (2017).

Prº	Relatos
P1	Sim. Dependendo da forma que a aula é aplicada o aluno terá um entendimento aprofundado no assunto.
P2	Os alunos já chegam à escola com conhecimentos dessas mídias e se o professor as utilizar será bem-vindo.
P3	É importante inserir as mídias em ambiente escolar, para que possam contribuir para uma aula diversificada e ao mesmo tempo produtiva e significativa para o aluno.
P4	Certamente que é possível incentivar a leitura com o uso das mídias educacionais porque parte do pressuposto de que a mídia é uma fonte de ampliação do conhecimento.
P5	Sim eles ficam mais atentos e desempenha melhor, mais gosto de ler com vídeos e filmes sobre contos e histórias em quadrinhos e quando eles veem o texto é o mesmo do filme.
P6	E como incentiva porque há na mídia um grande acervo educacional e você só tem o trabalho de selecioná-los.
P7	Aquele que processa o caminho com aprofundamento da tecnologia não só o celular, mas os diversos mecanismos da comunicação só fazem de sua função uma trilha de história.
P8	Facilita o aprendizado dos alunos através do uso das mídias educacionais.
P9	Considerando que o ato de ler deve proporcionar prazer, as mídias educacionais oportunizam maiores possibilidades de aprender com prazer e de forma significativa, relacionando as atividades ao cotidiano do aluno.
P10	Porque demonstram interesse.
P11	Trabalhando com coerência e motivação do sim para se conseguir grandes resultados e melhoras a leitura.
P12	Os alunos ficam admirados com os equipamentos de uso e com os desenhos, músicas e figuras que aparecem durante as aulas.
P13	Porque ela pode deixar o aluno mais curioso e criativo abrindo possibilidades para que o educando construa sua visão de mundo e sua aprendizagem. Com a globalização e uso de tanta tecnologia fica difícil ensinar algo para os alunos sem utilizar as mídias.
P14	As mídias funcionam como uma forma de publicidade. Assim o aluno desperta para o novo.
P15	Alguns educadores se sentem inseguros e despreparados, mas muitos utilizam esse recurso e procuram inovar em sala de aula.
P16	É uma maneira a mais de chamar atenção para a leitura, tornando-a mais prazerosa.

As respostas dos professores citadas no quadro 3, revela suas concepções pedagógicas a respeito das mídias educativas como ferramentas facilitadora no processo ensino aprendizagem. Além de oportunizar o aluno a curiosidade e criatividade. E também favorece possibilidades para que o educando construa sua visão de mundo e sua aprendizagem. Entretanto, com a globalização e uso de tanta tecnologia fica difícil ensinar algo para os alunos sem utilizar as mídias.

Para HITARA (2005), [...] ou fazemos dos meios nossos aliados ou os MCM, seguirão sendo nossos inimigos e competindo conosco, deslealmente, fazendo-nos perder relevância na educação das crianças e, finalmente deixando-nos marginalizados de seu desenvolvimento educativo real, ou seja, esse que se dá fora do espaço da escola.

Nota-se a mídia-educação como elemento fundamental no processo de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois, fazem parte da cultura contemporânea, tornando cada vez mais importantes. Vale ressaltar, que as apropriações críticas e criativas são indispensáveis para o exercício da cidadania, uma vez que a mídia tem papel importante na comunicação, e em vários aspectos da vida social, que vai desde funções efetivas de controle social, mas também é um meio gerador de novas visões de mundo, percebendo a realidade e aprender a produzir e difundir conhecimentos e informações.

Já no gráfico 6, procurou-se saber ainda sobre o posicionamento da escola a respeito da implantação e uso das mídias educativas no que se refere a iniciativa, se esta é uma iniciativa somente do professor, ou se a instituição dentro de suas políticas educacionais trabalha juntamente com o professor na busca de usar recursos tecnológico que favoreça o aprendizado dos alunos.

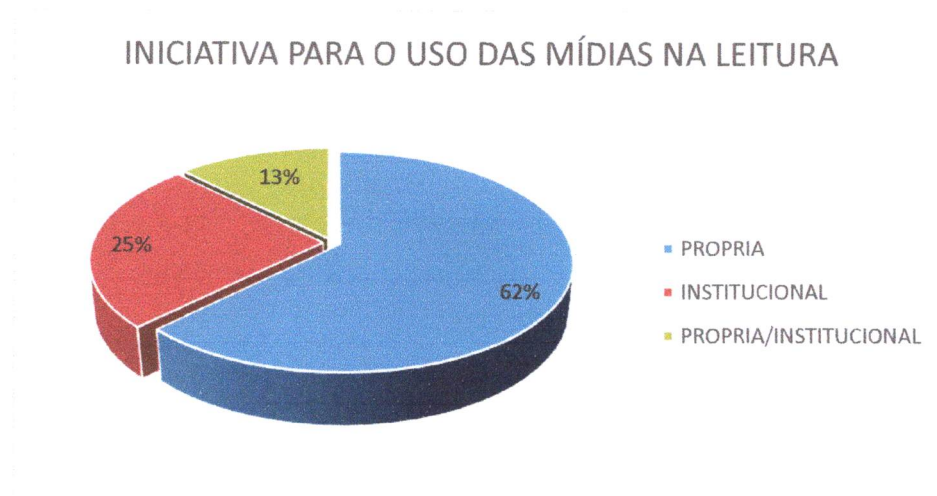


Gráfico 6 – O uso de mídias para incentivar à leitura é de iniciativa própria ou faz parte da Política Institucional da Escola? Fonte: Professor da EMRF Rotariano Dejalma Serique e Brigadeiro Haroldo Cimbra Veloso, Itaituba/PA (2017).

Observa-se no gráfico, que a maioria totalizando 62% dos entrevistados usam as mídias educacionais por iniciativa própria, ou seja, independente das políticas institucionais educacionais a respeito da utilização das tecnologias para fins

educativos, os educandos estão buscando se adaptar ao mundo contemporâneo que está dominado pelas mais diversificadas mídias.

Fugir ou “competir” com os meios de comunicação tem se mostrado uma postura pouco produtiva: os alunos não vão deixar de receber conteúdo dos meios e aprender com eles. Mais ainda, os alunos não vão abdicar de quererem participar de alguma forma da produção destes meios. Cada vez mais jovens, eles aprendem a se relacionar de uma forma interativa com as mídias - do vídeo game aos desenhos animados. Não é lógico, portanto, imaginar que, quando jovens e adultos, voa aceitar outro tipo de relacionamento (DIMMI AMORAI *et.al.* 2011: 23).

A mídia-educação assume seu papel com a integração das TIC na escola, podendo atender em todos os níveis, isso não difere da vida comum das crianças e adolescentes, pois, as mídias estão presentes na vida comum das novas gerações desde muito cedo, e funcionam de forma desigual, porém tornam-se agentes de socialização, competindo com a escola e a família. Assim, um dos papéis da mídia-educação é contribuir na compensação das desigualdades existentes por interferência midiáticas, que se não instruídas seu uso podem afastar a escola dos jovens e conseqüentemente impedirem a escola de cumprir seu papel, sua missão de formar cidadão em um ser humano competente.

Vale ressaltar, que é fundamental que o professor busque novas metodologias e práticas de ensino, para tal acontecimento deve-se um compromisso de todos os envolvidos na educação.

Na questão 10, buscou-se a opinião dos professores sobre o uso das mídias educativas no incentivo à leitura, pois acredita-se que esse profissional mediante os desafios para ensinar a leitura aos seus alunos precisa encontrar meios que os motive a ler. Logo, considera-se relevante o que o educando tem a dizer sobre o uso das mídias na sala de aula. A opinião dos educandos encontra-se representado no quadro 4.

Quadro 4 – Dê sua opinião quanto ao uso de mídias Educacionais no incentivo à leitura.
Fonte: Professores da EMRF Rotariano Dejalma Serique e Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, Itaituba/PA (2017).

Prfº	Relatos
P1	A mídia é de suma importância no campo educacional, pois ajuda construir conhecimento.
P2	As mídias obrigam o aluno a ler, pois sem leitura ele não compreende e não saberá usá-las.
P3	As mídias educacionais devem ser utilizadas como agentes de aprendizagem, aliadas a prática pedagógica, e como nova possibilidades de produzir e adquirir conhecimentos.
P4	Os recursos tecnológicos ampliam o ensino aprendizagem, pois são meios que já são do convívio dos alunos, ou seja, o uso das mídias educacionais no incentivo à leitura é

	importante para o aprimoramento e a ampliação dos saberes prévios dos nossos alunos.
P5	Aos sim passam até mais gosto pela leitura e saber mais o final da história e fica curioso ter o gosto de ler.
P6	Para mim tem dado bons resultados quanto se utiliza com responsabilidade organização com práticas sociais de leitura e de escrita.
P7	É um processo real interativo, porém aquele que traz para aula como ensino aprendizagem, agora, se for só para entretenimento continue em livro tradicionais e ultrapassado. E: hoje vamos escrever um poema midiático. Pense, roteiriza, e, desafia cada que será o mais pontual em construção. O mundo da escrita e da comunicação em diversos faces que a vida nos proporciona.
P8	O aluno tem maior facilidade de absorver o conhecimento através das mídias educacionais.
P9	Sou favorável e acredito que é possível inovar para obter melhores resultados e não mecanizados.
P10	É uma aula diferenciada que prende a atenção soa alunos.
P11	Depende da forma em que o professor (a) trabalha com os alunos para obter bons resultados nesse contexto. O incentivo à leitura deve ser uma prática constante não só na sala de aula, mas também em casa. O professor (a) precisa trabalhar vários gêneros textuais para transformar a prática de leitura em prazer.
P12	As mídias educacionais quando utilizadas de maneira adequada possui um maior incentivo dos educandos.
P13	Considero uso das mídias muito importante, pois contribuem para uma aula diversificada, produtiva e significativa para os alunos.
P14	As mídias educativas despertam nos alunos a atenção e, sobretudo instigam os alunos na aquisição do conhecimento.
P15	Novas tecnologias facilitam a aprendizagem escolar, porque o mundo no qual vivemos é praticamente digital, portanto a tecnologia faz parte da nossa rotina, vale ressaltar que a "tecnologia não é o todo, apenas um complemento".
P16	É de grande relevância e é uma maneira de diversificar...

As respostas dos educandos representadas no quadro acima, revelam que uso das mídias educativas no incentivo à leitura, facilitam a aprendizagem escolar do aluno, mas deve ser considerada como complementação nos meios de ensino e que o mundo no qual vivemos é praticamente digital, portanto, a tecnologia faz parte da nossa rotina mais não deve ser o único caminho para incentivar o aluno a ler.

Além disso tem-se o jornal escolar, o jornal mural, a roda da conversa, a correspondência interescolar, constitui uma filosofia que a criança é agente ativo do processo de ensino e aprendizagem, o que justifica o desencadeamento de propostas educacionais citada por (FREINET, 1979:12), que a comunicação é uma necessidade da criança, e é essa a compreensão que justifica a livre expressão como princípio norteador, na estruturação de suas técnicas de ensino e o educando não pode viver fora dessa realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de monografia, através de pesquisa bibliográfica e de campo permitiu maior entendimento técnico científico a respeito do processo de ensino em particular o incentivo das mídias educacionais no incentivo à leitura. E por entender que trabalhar o letramento é primordial na formação de leitores, é fundamental na preparação da criança que tem uma vida escolar e social pela frente.

Atualmente, tornou-se desafiador para os educadores estimular o aluno ao prazer pela leitura, tendo que trabalhar o livro didático e usar como recursos pedagógicos mídias para despertar o interesse do educando. Com chegada da era digital, tem provocado muitas discussões quanto ao uso das mídias no incentivo ao aprendizado do aluno, em especial da leitura.

No campo das ciências educacionais, tem-se debatido políticas e propostas que aproximam criança e escola das tecnologias atuais na prática cotidiana, no entanto, observa-se que em boa parte das escolas, o uso das mídias como ferramenta metodológica ainda é limitado por falta de definição dos parâmetros a que o professor deve seguir e, em contrapartida, o aluno já tem acesso aos meios tecnológicos o que o torna cada dia mais adepto desses recursos desfavorecendo a prática escolar.

Os professores das séries iniciais encontram-se, ainda, em processo de inclusão digital, e ainda usam a leitura formalmente comprometendo a mediação pedagógica. Usar os recursos tecnológicos e midiáticos no contexto escolar da primeira etapa da educação básica, como por exemplo, mídias impressas e as TICs que podem ter o papel de facilitar, e promover conhecimentos significativos no processo do letramento, bem como, na construção do conhecimento e instrumentos para uma nova forma de educar, estimulando as múltiplas inteligências e facilitando o processo educacional infantil.

No entanto, compreender o papel das mídias no ensino aprendizagem possibilita ao professor trabalhar com o aluno prática de ensino com método diferenciado, usando a mídia como recurso e ferramenta de aprendizagem. É importante, que o aluno reflita o significado que as mídias possuem na contribuição de estudos, pesquisas e compartilhamento de saberes, que o aprender está além dos livros. Os recursos midiáticos podem ser uma complementação no aperfeiçoamento do conhecimento e a aquisição de novos conteúdos, além de adquirir informações.

Entretanto, a prática da leitura é essencial para formarmos cidadãos que contribuam para o desenvolvimento social, e principalmente para o desenvolvimento da educação. O comprometimento do educador em buscar recursos e capacitação para utilizar novos mecanismos de ensino e aprendizagem é importante para obtermos sucesso no âmbito educacional.

Portanto, o incentivo à leitura com auxílio das mídias educacionais contribui para evolução da leitura letramento, da interpretação, da criatividade do uso social da linguagem, neste sentido sensibilizar profissionais ligados a educação a participar ativamente na construção e estimulação múltiplas das linguagens: corporal, visual, auditiva, oral, musical, individual e social só tem a somar nos conhecimentos de todos os envolvidos em especial o aluno.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando. **Educação e informática: Os computadores na escola**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987.
- ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 3. Ed. São Paulo: Scipione, 1993.
- BARBOSA, J. J. **Alfabetização e Leitura**. 2ª de, São Paulo: Cortez, 2004.
- BARTHES, Roland. O Império dos Signos. São Paulo, Martins Fontes, 2007.
- BELLONI, M. L. Educação para a mídia: missão urgente da escola. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, v. 10, n. 17, p. 36-46, ago. 1991.
- BRITO, Glaucia da Silva. **Educação e Novas Tecnologias: um repensar**/ Glaucia da Silva Brito, Ivonélia da Purificação.e.ed.rev., atual. E ampl.- Curitiba: Ibpx, 2008.(Série Tecnologias Educacionais) 139p.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, Brasília, Secretaria de Educação Fundamental,1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **"Orientações para o ensino fundamental de nove anos"**. Disponível no site do MEC: www.mec.gov.br. Acesso em 18 jan. 2017.
- CHARTIER, R.; CAVALLO, G. (Org.) História da leitura no mundo ocidental 1. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Múltiplas Escritas).
- CHARTIER, Roger. "Leitura e leitores 'populares' da Renascença ao Período Clássico". In.: CARVALHO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (Org.). História da leitura no mundo ocidental. São Pulo: Ática, 1999. v.2.
- COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar**/ Kenia Kodel COX.- 2.ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2008,- (Coleção polêmicas do nosso tempo, 87).
- CORNU, Daniel. **Ética da informação**. Tradução de Laureano Pelegrin. Bauru, SP: EDUSC, 1998.
- ELIAS, M. D. C. Célestin Freinet: **uma pedagogia de atividade e cooperação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- FERREIRO, Emilia. Computador Muda Práticas de Leitura e Escrita. Disponível em http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.a.sp?ID_POSTAGEM=116&siteArea=64&assuntoid=41. Acesso em 9 jul 2008.
- FISCHER, Steven Roger. História da leitura. São Paulo: Unesp. 2006.
- FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Educar com a Mídia [recurso eletrônico]: novos dálodos sobre educação**/Paulo Freire, Sérgio Guimarães. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.

FREINET. C. O itinerário de Célestin Freinet: **a livre expressão na Pedagogia** Freinet. Tradução Priscila de Siqueira. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

FERREIRO, Emilia e Teberosky, Ana. psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre. Editora Artes Médicas, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. . São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Wendel. **Tecnologia e educação: asmídias na prática docente**/Wendel Freire (org.); Dimmi Amora...[et.al.]. 2.ed.Rio de janeiro: Wak Ed., 2011

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

HITARA, Francielly Thaís. SILVA, Priscila Kalinke. DELIBERADOR, Luzia Yamashita. Espaço Educação: Um Olhar Crítico dos Meios de Comunicação e o Exercício da Cidadania.

HEIDE, Ann. Guia do Professor para a Internet. Completo e fácil. 2ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. p. 29-31.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin. Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. 2. Ed. São Paulo; Cortez, 2001. p. 29-32.

KENSKIN, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** O novo ritmo da informação/ Vani Moreira Kenski.- Campinas, SP: Papirus, 2007. – (Coleção Papirus Educação)

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo.** Tradução Manuel Dias Duarte. 3. ed. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

Lusk, B. Digital natives and social media behaviors: An overview. Prevention Researcher, 173-6. 2010.

MANGUEL, A. A biblioteca à noite. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 304p

MARCSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: Novas Formas de construção de sentido. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010

MAZZI, Ângela P. R. Tecnologia Educacional: pressupostos de uma abordagem crítica. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, v.10, n.39, p. 25-29. Mar/abr.1991.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano Nacional do Livro e Leitura.** Disponível em

<http://www.vivaleitura.com.br/pnll2/images/pnll_download.pdf> Acesso em: 10 de Dezembro 2016.

MORAN, J.M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e educação**. São Paulo, v. 1,n.2, p.27-35, Jan./ Abr.1995.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 14^a Ed. Campinas, SP. Papirus, 2008

Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) 1984.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. Educação e Tecnologia. Rio de Janeiro; Fundo de Cultura, 1973. p. 9.

OLIVEIRA, Ramos de. Informática educativa: **Dos planos e discursos à sala de aula** / Ramon de Oliveira, - Campinas, SP: Papirus, 1997,- (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

_____. Informática Educativa: **Dos Planos e Discursos à Sala de Aula**/Ramon de Oliveira. – Campinas, SP: Papirus, 1987. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SAMPAIO, R. M. W. F. Freinet: **Evolução histórica e atualidades**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994, p. 239.

SANTOS, Maria Lúcia dos. **A expressão livre no aprendizado da língua**. São Paulo: Scipione, 1996.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura na escola e na biblioteca. Campinas: SP: Papirus, 2005.

SILVA, Alice S. Souza e. Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização. São Paulo: Ática, 2000.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: **Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor na atualidade**/Sanmya Feitosa Tajra. – 8.ed. ver. E ampl.—São Paulo: Érica, 2008. (Série Tecnologias Educacionais) 139 p.

TUBINO, Manuel José Gomes, 1939- **Tecnologia educacional: das máquinas de aprendizagem a programação funcional por objetivos**/ Manoel José Gomes Tubino.—São Paulo: I BRASA, 1984. (Biblioteca educação; v.33).

Tecnologia, cultura e formação- Auschwitz/ Bruno Pucci, Luiz Antônio Calmon Nabuco Lastória, Belarmino César Guimarães da Costa (organizadores) – São Paulo: Cortez, 2003.

Tecnologias digitais na educação [livro eletrônico]/ Robson Pequeno de Filomena da M.C. Moita, Ana Beatriz Gomes Carvalho (organizadores).- C: Grande: EDEPB, 2011.

SILVA, Givaneusa Sobral.

CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS NO INCENTIVO À LEITURA: CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS NO INCENTIVO À LEITURA: Olhar de professores anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas públicas de Itaituba Oeste do Pará/ Givaneusa Sobral Silva – Itaituba: CLPP da FAI, 2017.

72 f.

Orientador: Prof.º José Santos Nascimento Filho. Esp.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba - FAI, Curso de pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2017.

1.Educação. 2. Mídias educacionais. I. FILHO, JOSÉ SANTOS NASCIMENTO Faculdade de Itaituba, Itaituba BR-PA, 2017.